



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO  
DE ECONOMIA, SOCIEDADE E  
POLÍTICA (ILAESP)**

**DESENVOLVIMENTO RURAL E  
SEGURANÇA ALIMENTAR (DRUSA)**

**CARACTERÍSTICAS, IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DA AGRICULTURA  
FAMILIAR NO HAITI: UMA ANÁLISE DE FOND'OIES - LÉOGÂNE**

**ISAAC DOR**

Foz do Iguaçu  
2020

**INSTITUTO LATINO-AMERICANO  
DE ECONOMIA, SOCIEDADE  
E POLÍTICA (ILAESP)**

**DESENVOLVIMENTO RURAL E  
SEGURANÇA ALIMENTAR (DRUSA)**

**CARACTERÍSTICAS, IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DA AGRICULTURA  
FAMILIAR NO HAITI: UMA ANÁLISE DE FOND'OIES - LÉOGÂNE**

**ISAAC DOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar.

Orientador: Prof. Dr. Valdemar João Wesz Junior

Foz do Iguaçu  
2020

ISAAC DOR

**CARACTERÍSTICAS, IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DA AGRICULTURA  
FAMILIAR NO HAITI: UMA ANÁLISE DE FOND'OIES - LÉOGÂNE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr. Valdemar João Wesz Junior  
UNILA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Silvia Aparecida Zimmermann  
UNILA

---

Prof. Dr. Dirceu Basso  
UNILA

Foz do Iguaçu, 02 de outubro de 2020.

## TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICO

Nome completo do autor: Isaac Dor

Curso: Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar

Tipo de Documento	
<input checked="" type="checkbox"/> graduação	<input type="checkbox"/> artigo
<input type="checkbox"/> especialização	<input checked="" type="checkbox"/> trabalho de conclusão de curso
<input type="checkbox"/> mestrado	<input type="checkbox"/> monografia
<input type="checkbox"/> doutorado	<input type="checkbox"/> dissertação
	<input type="checkbox"/> tese
	<input type="checkbox"/> CD/DVD – obras audiovisuais
	<input type="checkbox"/> _____

Título do trabalho acadêmico: Características, Importância e Desafios da Agricultura Familiar no Haiti: uma Análise de Fond'oies - Léogâne

Nome do orientador: Prof. Dr. Valdemar João Wesz Junior

Data da Defesa: 02/10/2020

### Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons* **Licença 3.0 Unported**.

Foz do Iguaçu, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Responsável

Dedico este trabalho aos/as meus sobrinhos e sobrinhas: Jose Mike Derlie Saint-Voix, minha querida afilhada, pela sua afeição e sua admiração que me dão alegria quando me sinto desanimado; Meïla Kereen Dort; Melissa Dort; Mike Jane Dort; Gemima e Sheldaline Saint-Voix; Rivaldo, Hyresteson e Figuerson Laguerre; Micaline Armand e sua filha scaletch Bertrand, etc.

Aos meus irmãos e irmãs: David; Josué; Emma; Roosevelt e Venante Dort. Também a todos os compatriotas haitianos que estão espalhados no mundo inteiro, especialmente os que estão vivendo nas terras estrangeiras, em particular os que estão morando aqui no Brasil, como eu.

## AGRADECIMENTOS

“Ebenézer: Até aqui o senhor nos ajudou”! (1 Samuel 7:12). É assim que me sinto bem para começar com meus agradecimentos ao meu Deus todo o poderoso, neste momento tão vitorioso para mim. Ele que sustenta a todos que caem, e que levanta a todos os abatidos (Salmo 145:14). Bendito seja o nome de Deus criador de universo por tudo que tem feito na minha vida e por tudo que vai fazer. Ele que me guia até aqui nesse caminho tão difícil para mim. Se sou o que sou é pela graça de Deus; como disse o Apóstolo Paulo (1 Coríntios 15:10)

Em segundo lugar, agradeço ao meu Professor orientador, Doutor Valdemar João Wesz Junior, não só pela constante orientação neste trabalho, mas, sobretudo pela sua amizade durante esse período de estudo, sua grande vontade de orientar minha pesquisa. Aos Professores da banca pelas orientações durante este momento.

Meus agradecimentos aos meus irmãos e irmãs, particularmente, ao Pastor Josué Dort, por tão amor e apoio que me demonstra e me dá desde minha adolescência até este presente momento. Aos meus amigos e minhas amigas, tanto os que estão no Haiti como nos países estrangeiros. A todos os colegas agrônomos do Haiti, que me ajudam a encontrar alguns textos acadêmicos que falam sobre a região escolhida e também para outras informações que precisava para poder realizar este trabalho, em particular, ao agrônomo Hebert Guerrier, por ter a vontade de me ajudar na aplicação dos questionamentos das entrevistas realizadas com alguns “*paysans*” em Fond’oies. Aos irmãos e irmãs, da Igreja Batista de Itaipu (IBI), por ter me demonstrado tanto amor, desde o primeiro dia que comecei a congregar com eles.

Agradeço a UNILA de maneira especial por ter me oferecido essa grande oportunidade de se tornar um dos membros dessa grande família Latino-americana. A todos os Professores e ex-Professores desta nobre instituição, sobretudo aqueles do curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, mais especialmente a Professora Silvia Aquino, que ministrou a disciplina “Introdução a sociologia”, a Professora Cristiane Checchia e o Professor Fernando Correa Prado da disciplina “Fundamentos da América Latina I”, por ter usado tanta paciência para mim, quando não entendi bem a língua portuguesa durante o primeiro semestre.

Agradeço a Professora Silvia Aparecida Zimmermann, a ex-coordenadora do curso Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, que me deu a possibilidade em 2016 de fazer parte dos membros da equipe do projeto de extensão intitulado “Políticas Públicas de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar no âmbito da REAF (Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar do Mercosul), no qual fiz a minha primeira experiência, tanto no cargo de voluntário como bolsista. Uma experiência que me incentivou muito a trabalhar dentro deste tema, que é agricultura familiar.

Aos colegas de Curso Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, particularmente, Henry Monteiro Piovesana, meu irmão em Jesus Cristo e Silmar Dos Santos, pelos seus apoios na língua portuguesa, sendo uma língua estrangeira para mim.

*L'agriculture familiale peut être un moyen de stimuler les économies locales, surtout si elle est combinée avec des politiques spécifiques axées sur la protection sociale et le bien-être des communautés.*

**FAO, 2014.**



DOR, Isaac. **Características, Importância e Desafios da Agricultura Familiar no Haiti: Uma Análise de Fond’oies – Léogâne**. 2020. 85 p. Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar- Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2020.

## RESUMO

Desde os anos 1800 as atividades agropecuárias foram consideradas como a base da economia haitiana, pois, sua contribuição foi estimada a quase 95% no PIB do país no XIX. Até a metade do Século XX, este setor representava 44% no PIB nacional em 1950. É nesse sentido que esta pesquisa tem como foco a agricultura familiar em Fond’oies, sendo uma das treze Seções Comunais mais produtivas do Município de Léogâne. O objetivo geral desta pesquisa é apresentar as características socioeconômicas, a importância e os desafios atuais da agricultura familiar no Haiti, aprofundando a análise em Fond’oies – Léogâne. Os objetivos específicos visam: descrever sinteticamente a história do espaço rural do Haiti; identificar, de modo geral, os principais traços e a relevância da agricultura familiar no Haiti; e identificar as características, e os desafios da agricultura familiar em Fond’oies. Para elaboração do trabalho foi utilizado a metodologia de análise documental, revisão bibliográfica dos trabalhos acadêmicos que abrangem o tema, sobretudo as discussões sobre a agricultura familiar na América Latina e no Caribe, e particularmente aquelas do Haiti. Além disso, 20 agricultores foram entrevistados em Fond’oies, permitindo a compreensão aprofundada da sua situação. Os resultados deste estudo nos mostram que a agricultura familiar é o principal meio de desenvolvimento socioeconômico, político e cultural das famílias da região Fond’oies. Contudo, apesar deste grande papel desempenhado em nível local e nacional, os agricultores identificam vários desafios, como a falta de serviços básicos, de insumos agropecuários, de crédito rural, de assistência técnica, etc., fazendo com que os moradores não tenham muitas perspectivas positivas em relação à agricultura e à vida no campo. Em função da realidade observada neste estudo, é fundamental a construção de políticas públicas de desenvolvimento rural que possam acompanhar e apoiar os agricultores familiares haitianos, além de uma melhor organização deste público em cooperativas e/ou associações.

**Palavras-chaves:** Camponês . Agricultura Familiar. Desenvolvimento Rural. Haiti.

DOR, Isaac. **Karakteristik, Enpòtans e Defi agrikilti peyizan nan Ayiti: yon analiz sou Fondwa nan Leyogan.** 2020. 85 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar- DRUSA) - Universidade Federal da Integração Latino –Americana, Foz do Iguaçu, 2020.

## REZIME

Depi nan lane 1800 yo ekonomi peyi dAyiti te toujou chita sou agrikilti tankou yon gro poto mitan, paske li te konn bay preske 95% nan PIB peyi a. Jis pou rive nan mitan XX<sup>èm</sup> Sièk la, sektè sa te konn bay 44% nan PIB peyi a, nan lane 1950. Se sa ki fè, travay sa konsantre li sou agrikilti peyizan Fondwa yo, kòm youn nan trèz seksyon ki bay plis manje nan komin Leyogan nan. Objektif jeneral travay sa se rive dekouvri karakteristik sosyal ak ekonomik, empòtans ak defi agrikilti peyizan yo ap konnen nan jou sa yo. Objektif espesifik yo se: fè yon bon jan ti kout listwa sou zòn andeyò peyi dAyiti yo; rive konnen sa ki gen plis valè nan agrikilti peyizan yo; rive dekouvri tou karakteristik, enpòtans ak pwoblèm agrikilti peyizan an nan Fondwa. Fason ki sèvi pou fè travay sa, se li epi fè analiz sou sa ki deja ekri sou koze agrikilti, sitou sou diskisyon ki fèt sou agrikilt nan Lamerik Latin ak nan Karayib la, espesyalman sou peyi dAyiti. Anplis de sa, yon antrevi te fèt ak 20 peyizan nan Fondwa, ki vin bay posiblite pou konprann byen fon sitiyasyon an. Rezilta etid la moutre nou ke agrikilti peyizan yo fè a se pi gro mwayen pou devlopman sosyal, ekonomik, politik ak kiltirèl pou fanmi yo nan rejyon Fondwa. Poutan, menm lè agrikilti sa jwe yon gro wòl nan tout kote nan peyi a, peyizan yo rive konnen anpil pwoblèm, tankou mankman nan bagay ki pi senp yo, angrè, plan, prete lajan pou travay tè, teknisyen ki pou ede yo ... ; sa lakoz moun yo pa gen okenn anvi pou kontinye travay tè yo ni rete nan zòn andeyò yo. Pou jan bagay yo ye la, dapre sa etid sa moutre, li enpòtan anpil pou yo kreye politik piblik ki kapab pote soulajman epi ede peyizan Ayisyen yo, epitou moun yo dwe aranje yo pi byen pou yo kreye plis asosiyasyon ak koperativ tou.

**Mo kle yo:** Peyizan. Agrikilti peyizan. Devlopman riral. Ayiti.

DOR, Isaac. **Caractéristiques, Importance e Défis de l'Agriculture Familiale en Haïti : Une analyse de Fond'oies- Léogâne**. 2020. 85 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar- DRUSA) - Universidade Federal da Integração Latino –Americana, Foz do Iguaçu, 2020.

## RÉSUMÉ

Depuis les années 1800, les activités agricoles ont été toujours considérées comme le plus grand pilier de l'économie haïtienne. Car, leur contribution dans le PIB du pays a été estimée à près de 95%. Jusqu'au milieu du XX<sup>e</sup> Siècle, ce secteur représentait 44% dans le PIB national, en 1950. L'objectif général de cette recherche est de présenter les caractéristiques socio-économiques, l'importance et les défis actuels de l'agriculture familiale en Haïti, en approfondissant l'analyse sur Fond'oies – Léogâne, comme étant l'une des plus productives des treize sections rurales de la Municipalité. Les objectifs spécifiques visent: une brève histoire descriptive de l'espace rural en Haïti; identifier, en général, les principales caractéristiques et la pertinence de l'agriculture familiale en Haïti; et identifier les caractéristiques, l'importance et les défis de l'agriculture familiale à Fond'oies. Pour élaborer ce travail, on a utilisé la méthodologie de l'analyse documentaire, révision bibliographique des travaux académiques qui abordent le concept de l'agriculture familiale, en particulier les discussions faites sur l'agriculture familiale en Amérique Latine et dans la Caraïbe, spécialement celles de la République d'Haïti. De plus, 20 agriculteurs ont été interrogés à Fond'oies, permettant une compréhension approfondie de leur situation. Les résultats de cette étude nous montrent que l'agriculture familiale est le principal moyen de développement socio-économique, politique et culturel des familles de la région de Fond'oies. Cependant, malgré ce grand rôle joué au niveau local et national, les agriculteurs identifient plusieurs défis, tels que le manque de services de base, d'intrants agricoles, de crédit rural, d'assistance technique, etc., de sorte que les habitants n'ont pas beaucoup de perspectives positives en ce qui a trait à l'agriculture et la vie rurale. En raison de la réalité observée dans cette étude, il est essentiel de construire des politiques publiques de développement rural pouvant accompagner et soutenir les agriculteurs familiaux haïtiens, ainsi qu'une meilleure organisation de ce public en coopératives et / ou associations.

**Mots clés** : Paysan. Agriculture familiale. Développement Rural. Haïti.

DOR, Isaac. **Características, Importancia y Desafíos de la Agricultura Familiar en Haití: una análisis de Fond'oies- Léogâne**. 2020. 85 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar- DRUSA) - Universidade Federal da Integração Latino –Americana, Foz do Iguaçu, 2020.

## RESUMEN

Desde el siglo XIX, las actividades agrícolas siempre se han considerado la base de la economía haitiana, ya que su contribución se ha estimado en casi el 95% del PIB del país. Hasta mediados del siglo XX, este sector representaba el 44% del PIB nacional, en 1950. Es en este sentido que esta investigación se centra en la agricultura familiar en Fond'oies, siendo una de las trece Secciones Comunes más productiva del Municipio de Léogâne. El objetivo general de esta investigación es presentar las características socioeconómicas, la importancia y los desafíos actuales de la agricultura familiar en Haití, profundizando el análisis en Fond'oies - Léogâne. Los objetivos específicos son: describir brevemente la historia del espacio rural de Haití; identificar, en general, las principales características y la relevancia de la agricultura familiar en Haití; e identificar las características, importancia y desafíos de la agricultura familiar en Fond'oies. Para la elaboración del trabajo se utilizó la metodología de análisis documental, revisión bibliográfica de trabajos académicos que cubren el tema, especialmente las discusiones sobre agricultura familiar en América Latina y el Caribe, y particularmente en Haití. Además, se entrevistó a 20 agricultores en Fond'oies, lo que permitió comprender en profundidad su situación. Los resultados de este estudio nos muestran que la agricultura familiar es el principal medio de desarrollo socioeconómico, político y cultural de las familias de la región de Fond'oies. Sin embargo, a pesar de este gran papel jugado a nivel local y nacional, los agricultores identifican varios desafíos, como la falta de servicios básicos, insumos agrícolas, crédito rural, asistencia técnica, etc., por lo que los residentes no tienen muchas perspectivas positivas en relación con la agricultura y la vida en el campo. Debido a la realidad observada en este estudio, es fundamental construir políticas públicas de desarrollo rural que puedan acompañar y apoyar a los agricultores familiares haitianos, así como una mejor organización de este público en cooperativas y / o asociaciones.

**Palabras claves:** Paysan. Agricultura Familiar. Desarrollo rural. Haití.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1-</b> Mapa da localização do Haiti.....	23
<b>Figura 2-</b> Mapa da divisão administrativa da República do Haiti.....	23
<b>Figura 3-</b> Ilustração da paisagem montanhosa da República haitiana.....	27
<b>Figura 4-</b> Distribuição das propriedades agrícolas e superfícies utilizadas (%), conforme seus tamanhos em carreau(cx).....	41
<b>Figura 5-</b> Cobertura vegetal da República do Haiti versus República Dominicana.....	52
<b>Figura 6-</b> Mapa da localização da “10 <sup>e</sup> Section Communale Fond’oies” –Léogâne.....	55
<b>Figura 7-</b> Mapa administrativa e territorial da 10 <sup>o</sup> Seção Comunal Fond’oies.....	55
<b>Figura 8-</b> Relevo e tipos de solos em Fond’oies.....	57
<b>Figura 9-</b> Produção de feijão guandu, batata doce, banana e cana de açúcar.....	59

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AF: Agricultura Familiar

AJID : Association des Jeunes Intégrés pour le Développement (Associação dos Jovens Integrados para o Desenvolvimento)

APF : Association Paysan de Fond'oies (Associação Camponesa de Fond'oies)

CARICOM : Communauté des Caraïbes (Comunidade dos Caribes)

CASEC : Conseil d'Administration de la Section Communale

CX : Carreaux

DSDS : Direction des Statistiques Démographiques et Sociales

FADEAR : Fédération des Associations pour le Développement de l'Emploi Agricole et Rural

FAMV : Faculté d'Agronomie et de Médecine Vétérinaire d'Haiti

FAO : Food and Agriculture Organization

FAOSTAT : Food and Agriculture Organization Corporate Statistical Database

FIDA : Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola

GRET : Groupe de Recherche et d'Échanges Technologiques

HASCO : Haitian-American Sugar Company

IHSI : Institut Haïtien de Statistiques et d'Informatique

IRA : Índice de Rendimento Acadêmico

MARNDR : Ministère de l'Agriculture, des Ressources Naturelles et du Développement Rural

MERCOSUL: Mercado Comum do Sul

ONGs: Organização Não Governamentais

ONU: Organização das Nações Unidas

PNUD: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PNUMA/ UNEP: Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

PROMODEV: Promotion pour le Développement

REAF: Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar

RN4 : Route National n°4

SAU: Superfície Agrícola Útil

SHADA: Société Haïtiano-Américaine de Développement Agricole

TCC: Trabalho de Conclusão do Curso

UNILA: Universidade Federal da Integração Latino-Americana

V<sup>e</sup> RGPH : V<sup>e</sup> Recensement Général de la Population et de l'Habitat

PIB : Produit Intérieur Brut

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>2 BREVE HISTÓRIA RURAL DO HAITI.....</b>	<b>22</b>
2.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO HAITI .....	22
2.2 ESPAÇO RURAL NO HAITI: DA COLÔNIA A INDEPENDÊNCIA .....	29
2.3 O ESPAÇO RURAL HAITIANO NO SÉCULO XIX.....	31
2.4 O ESPAÇO RURAL HAITIANO NO SÉCULO XX.....	33
2.5 SITUAÇÃO RURAL ATUAL DO HAITI .....	36
<b>3 AGRICULTURA FAMILIAR NO HAITI .....</b>	<b>39</b>
3.1 APRESENTAÇÃO HISTÓRICA DO “PAYSAN” NO HAITI E SEUS SIGNIFICADOS NA ATUALIDADE.....	40
3.2 CARACTERIZAÇÃO E DEFINIÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR.....	43
3.3 IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO HAITI.....	45
<b>4 AGRICULTURA FAMILIAR EM FOND’OIES- LÉOGÂNE .....</b>	<b>50</b>
4.1 CONTEXTUALIZANDO A “10° SECTION COMMUNALE” FOND’OIES- LÉOGÂNE ..	50
4.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES E SUAS FAMÍLIAS .....	58
4.3 IDENTIFICAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS .....	61
4.4 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA AGRICULTURA E DO ESPAÇO RURAL EM FOND’OIES - LÉOGÂNE .....	64
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>67</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS .....</b>	<b>69</b>
<b>7 ANEXO - QUESTIONÁRIO APLICADO EM FOND’OIES .....</b>	<b>75</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Os estudos biológicos realizados no decorrer dos tempos afirmam-nos que o ser humano, na sua essência, é bem distinto em comparação às plantas e os animais, que também são classificados como seres vivos. Essa classificação coloca o homem sendo heterótrofo, quer dizer que ele não tem capacidade de produzir seus próprios alimentos naturalmente. Em outras palavras, o homem não pode alimentar-se da mesma forma que os autótrofos, que conseguem de maneira natural por meio da fotossíntese.

Essa diferença faz com que o homem seja o principal responsável por desenvolver suas próprias estratégias de sobrevivência através da natureza na busca da sua fonte de alimentos. Com isso, a história do ser humano em relação a sua alimentação vem conhecendo diversas etapas e processos ao longo dos tempos. Uma dessas etapas, é a aparição da agricultura, sendo o resultado de um longo processo de evolução que afetou muitas sociedades de “homo sapiens, sapiens no fim da Pré-história, na época neolítica” (HARLAN,1972 apud MAZOYER; ROUDART, 2009, p.126).

E o que é a agricultura? A agricultura pode ser definida de maneiras distintas, dependendo da visão do autor e em função da sociedade a que se refere. Em relação a isso, Miguel (2009) vê o termo agricultura, no seu sentido amplo, sendo uma atividade social que produz bens a partir da fertilidade de um meio que contém populações de espécies domésticas ou não. A esta definição, o mesmo autor entende a agricultura como um objeto real em que se pode atribuir várias qualificações. Dentre as atribuições relatadas por Miguel (2009,p.18), destacamos as duas principais: 1) observável (meio, equipamentos, atividades, hábitat...); 2) entrevistável (agricultores, vizinhos, passantes, especialistas).

Além disso, para o autor, a “agricultura é um campo de estudo imenso e variável, composto de múltiplas formas no presente (observável) e no passado (identificável). Também, afirma que este termo é relativamente impossível de apreender e descrever em sua totalidade”. As pesquisas realizadas pela “*Faculté d’Agronomie et de Médecine Vétérinaire d’Haiti e Groupe de Recherche et d’Échanges Technologiques*”- FAMV e GRET (1990, p.3-10) definem a agricultura como sendo a utilização e a transformação do meio ambiente por uma população para a obtenção de produtos vegetais e animais que precisa para viver.

E, a agricultura é determinada pelo seu meio físico, econômico e social. Além disso, estudar a agricultura é estudar as práticas agrícolas (socioeconômicas e técnicas) aplicadas pela sociedade.

Em qualquer definição ou forma de definir o tema, existem sempre pontos comuns. Um deles é a produção de alimentos para cobrir as necessidades nutricionais e alimentícias da população. De acordo com os autores já mencionados, durante séculos muitas formas e tipos de agriculturas foram praticadas por várias categorias de estabelecimentos que exploram distintos tipos de solos e diversas espécies de plantas e de animais. Nesse contexto, entendemos que, historicamente, a agricultura passou por muitas transformações ao longo dos tempos.

No período contemporâneo muitos autores têm falado de dois grandes tipos de agriculturas: a agricultura convencional ou empresarial e a agricultura familiar. Esta última ganhou muito destaque nas décadas recentes, sendo um público prioritário para muitas entidades governamentais e não governamentais que atuam no desenvolvimento socioeconômico, político e cultural em nível mundial. É nesse contexto que a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) celebrou em 2014 o Ano Internacional da Agricultura Familiar.

De acordo com Seibt e Lismann (2015, p.8), “a agricultura familiar é uma forma de produção em que predomina a interação entre gestão e trabalho”. No entanto, a agricultura familiar pode ser definido também como sendo uma forma de produção e de vida com um peso relevante na América Latina (SABOURIN et al., 2014). “Agricultura familiar não é propriamente um termo novo, mas seu uso recente, com ampla penetração nos meios acadêmicos, nas políticas de governo e nos movimentos sociais, adquire novas significações”.(ALTAFIM, 2007, p.1).

Ao contrário ao Brasil, no Haiti o conceito de agricultor familiar não é o único termo usado entre os pesquisadores e pelo Estado para se referirem as pessoas que praticam este tipo de agricultura. De fato, as populações rurais, geralmente não fazem o uso cotidiano deste termo, mesmo que algumas pessoas se reconhecem em tal categoria. O termo que usam, corriqueiramente, é “*paysan*” que é exatamente o sinônimo do agricultor ou camponês. Para a realidade haitiana, “*paysan*” designa uma pessoa que nasceu/vive no campo e depende das atividades agropecuárias. A agricultura do Haiti é, na sua grande maioria, do tipo familiar, mas os termos franceses “*agriculteur*” e/ou “*agriculture familiale*” não são comumente usados entre as populações, sobretudo no meio rural. No desenvolvimento do

trabalho (item 2.1), veremos que o Haiti possui dois idiomas oficiais: o crioulo haitiano e o francês, mas o uso do francês no cotidiano haitiano é pouco frequente, sobretudo nas áreas rurais, onde a maioria das pessoas não tem estudo.

Além disso, o Crioulo haitiano é considerado como a língua original, ou seja, a língua materna da Nação. Isso faz com que, o crioulo seja predominante no uso cotidiano. Nesse contexto, na realidade haitiana, os termos “*agriculteur familiale*” e “*agriculture familiale*” (agricultor familiar e agricultura familiar) são considerados como termos tipicamente franceses. Por isso, são as pessoas que têm estudo que fazem mais o uso destes termos no Haiti. No entanto, outro termo em francês que está mais familiarizado à realidade haitiana é “*agriculture paysanne*” (agricultura camponesa na tradução literal das palavras do francês ao português).

No contexto haitiano, esse conceito nasceu logo depois da grande revolução haitiana, no qual o adjetivo “*paysanne*” é derivado da palavra “*paysan*”, sendo o substantivo. É possível que, a maioria dos Haitianos acha que o termo “*paysan*” é tipicamente do crioulo haitiano, pois, provavelmente é um dos termos mais ouvido na comunidade haitiana. Além disso, a ortografia da palavra na língua crioulo haitiano que é “*peyizan*”, se pronuncia da mesma maneira e possui o mesmo som do que o francês. Além do mais, todas as pessoas nascidas no meio rural se identificam com o “*paysan*”. Por exemplo, eu sou “*paysan*” ou filho do “*paysan*”, pois, nasci no meio rural. Entretanto, “*paysan*” tem outros sentidos e conotações no Haiti, como aprofundaremos no Capítulo 2.

Este trabalho tem interesse de abordar a agricultura familiar do Haiti. A escolha do tema nesta pesquisa decorre das experiências feitas nos anos 2016 e 2017, quando fui participante voluntário e bolsista do projeto de extensão intitulado “Políticas públicas de desenvolvimento rural e segurança alimentar no âmbito da Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar (REAF) Mercosul”, na época coordenado pela Professora Sílvia Aparecida Zimmermann, na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

Entendendo o papel da REAF como um espaço de diálogo sobre a agricultura familiar dos países membros do Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai) e associados (Chile, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname), e nos faz pensar sobre a importância desse público no Haiti, sobretudo para o crescimento econômico, erradicação da fome e resolução do problema da insegurança alimentar da sua população. Foi isso que me levou a pensar sobre a

agricultura família no Haiti e me incentivou na escolha deste tema, que é um assunto muito relevante nos dias atuais. Além disso, este trabalho será o primeiro TCC do curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar realizado em um contexto como de Fond’oies, no Município de Léogâne, Departamento Oeste do Haiti.

O objetivo geral desta pesquisa é apresentar as características socioeconômicas, a importância e os desafios atuais da agricultura familiar no Haiti, aprofundando a análise em Fond’oies – Léogâne. Os objetivos específicos visam: descrever sinteticamente a história do espaço rural do Haiti; identificar, de modo geral, os principais traços e a relevância da agricultura familiar no Haiti; e identificar as características, a importância e os desafios da agricultura familiar em Fond’oies.

Decidi escolher a região Fond’oies, sendo uma das treze Seções Comunais do Município de Léogâne, para realizar este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), devido a minha visita exploratória realizada durante as férias de janeiro de 2018 naquele município de onde sou natural, no objetivo de se informar sobre qual região no Haiti que seria melhor para que fosse realizada esta pesquisa (além de aproveitar para matar as saudades depois de mais de 3 anos fora do país, sem ver seus parentes e amigos). Assim, encontrou com o agrônomo Hebert Guerrier, um de seus colegas da mesma cidade, conversaram sobre o tema, e finalmente, com as dicas do agrônomo sobre a região de Fond’oies, tida como a Seção Comunal mais produtiva de ponto de vista agrícola do Município, esta foi escolhida para o estudo.

No dia 18 de fevereiro do mesmo ano foi realizada uma visita na casa do senhor Adão, um dos ex-membros do Conselho Administrativo da Seção Comunal (CASEC) daquela região, no objetivo de planejar um encontro com alguns “*paysans*” (agricultores, termos que usarei sempre no texto como sinônimos ) para conseguir as informações necessárias.

Porém, devido à indisponibilidade dos representantes da região, não foi possível marcar um encontro com alguns agricultores. Além disso, por falta de recursos financeiros e também por causa da data de retorno ao Brasil já agendada, não foi possível fazer uma segunda visita nem realizar um encontro com os “*paysans*”. Felizmente, o contato foi mantido entre o autor com o senhor Adão e o agrônomo Hebert via WhatsApp, Facebook e correio eletrônico.

Devido a essa situação já descrita, o único caminho metodológico possível

para obter as informações dos agricultores foi através da ajuda do agrônomo Hebert Guerrier, que aplicou um questionário de 70 perguntas semiabertas (Anexo 1), com 20 agricultores da região Fond'oues. Em concertação comigo, o questionário foi elaborado pelo meu orientador na língua portuguesa e em seguida fiz a tradução na língua Crioulo haitiano (*Créole haitien, em francês*). Depois que finalizei a tradução, enviei-o por correio eletrônico para o agrônomo Hebert Guerrier para ser aplicado.

Os focos do questionário eram seguintes: 1º) obter informações sobre o agricultor e da sua família, como exemplo: o nome da pessoa; se tem filhos; quantos; seu estado civil; o número da pessoa que mora no estabelecimento, a sua renda familiar; etc.; 2º) Identificar o estabelecimento: número de lotes que possui o agricultor, área total, obtenção das terras, condição das terras, etc.; 3º) Sua perspectiva e do espaço rural: grau de satisfação e da sua família em referência às atividades agropecuárias, futuro da sua família em relação a essas atividades, etc.

Conforme a esta estrutura, obtive um questionário de 70 perguntas bem específicas. Pelo tamanho da população de Fond'oues (12.500 habitantes), havia a intenção de ampliar o número dos questionários aplicados, mas não foi possível pela limitação de recursos financeiros e de tempo. A aplicação dos questionários ocorreu no mês de maio de 2018. Finalmente, o Hebert encaneou-os e me mandou-os de volta pelo mesmo meio eletrônico, para tabulação e análise dos dados.

Na metodologia desta pesquisa também foi realizada uma análise documental das leis sobre a distribuição de terra e estrutura fundiária do Haiti, além de uma revisão bibliográfica em trabalhos acadêmicos que tratam a questão do espaço rural e da agricultura, sobretudo a agricultura familiar/“*agriculture paysanne*”, mais especialmente do Haiti. Usei também os dados oficiais de vários órgãos, como *Food and Agriculture Organization-FAO*, *Ministère de l'Agriculture, des Ressources Naturelles et du Développement Rural-MARNDR*, *l'Institut Haitien de Statistique et d'Informatique-IHSI*, *Université de Fond'oues-UNIF (Fondwa, em crioulo haitiano)* etc.

Além da Introdução e das Considerações finais, este trabalho está estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo há um breve panorama histórico do espaço rural no Haiti, subdividindo em cinco seções, sendo que na primeira seção é feita a caracterização geral do Haiti; a segunda aborda a questão do espaço rural do Haiti: da colônia a independência; a terceira trata a questão do espaço rural haitiano no Século XIX; a quarta fala sobre o espaço rural haitiano no Século XX; e a quinta aborda a situação rural atual do país.

Em seguida, no segundo capítulo, o foco é a questão de agricultura familiar no Haiti, no qual o primeiro item faz uma breve apresentação do termo “*paysan*” no Haiti, sendo a palavra mais usada para falar de agricultor familiar; o segundo item traz a caracterização e definição do *paysan*/agricultor familiar no Haiti; e o terceiro apresenta a importância e desafios da agricultura familiar no Haiti.

Para finalizar, o terceiro capítulo analisa os resultados das entrevistas realizadas com 20 “*paysans*” dessa Seção Comunal, em maio de 2018. Este último capítulo, que é considerado o mais importante do trabalho, é composto de 4 partes. Na primeira, contextualizamos a 10ª Seção Comunal Fond’oies-Léogâne; na segunda, falamos sobre a caracterização dos produtores entrevistados e suas famílias; na terceira, identificamos os estabelecimentos agropecuários dos entrevistados; e finalmente, na última parte, tratamos a questão dos desafios e perspectivas da agricultura e do espaço rural em Fond’oies.

Por fim, não tem como terminar esta Introdução, sem escrever um parágrafo especial que trata sobre as dificuldades encontradas durante essa longa trajetória no Brasil. Deixar as primeiras experiências no mercado de trabalho brasileiro, durante só 6 meses de chegada no país, para cursar uma faculdade com muito pouco recurso financeiro, (somente o auxílio estudantil), numa língua estrangeira bem difícil, sem meio de comunicação com os parentes e amigos deixados na terra natal, morrendo de saudade. Não foi algo fácil. Assim como, muitos colegas haitianos que ingressaram naquele mesmo período 2015.1 e acabaram desistindo no caminho, muitas vezes também pensei em desistir, inclusive, desde o primeiro semestre, pois a situação era muito complicada para mim. Mas, depois que acabou o primeiro período e vi que o meu Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) era muito bom, tomei força e acreditei mais uma vez, que com ajuda de Deus criador, podia seguir em frente até o ponto final. Passei por vários momentos muito difíceis, ficando doente, tanto físico como moral e emocional. Só consegui me recuperar após aquela visita ao Haiti, relatada acima. Portanto, pela graça de todo o poderoso, consegui chegar no Porto desejado.

## 2 BREVE HISTÓRIA RURAL DO HAITI

Este primeiro capítulo tem o objetivo de descrever, de maneira geral, o espaço rural da República do Haiti, fazendo um breve panorama do país a partir dos diferentes períodos históricos, começando da época dos primeiros povos que habitavam a ilha até esta data presente.

### 2.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO HAITI

A República do Haiti está localizada no Continente da Américano, mais especificamente na região Caribenha, sendo uma ilha dentre as grandes Antilhas. A ilha Ispanhola ou ilha do Haiti divide-se em dois, onde encontra-se a República Dominicana na parte Leste e a República do Haiti a Oeste. Essa divisão ocorreu nos anos 1697 devido a disputa geopolítica entre França e Espanha. Estas duas grandes potências no então fizeram esta opção para repartir os recursos naturais e impor seus projetos políticos e culturais.

A Ilha do Haiti está localizada na proximidade de muitos países Caribenhos, das grandes e pequenas Antilhas, e também da América Central. Localizada exatamente entre Cuba ao Noroeste, Jamaica ao Sudeste e Porto Rico a Leste, ela é considerada a segunda maior das grandes Antilhas (IHSI, 2015). A Figura 1 é a mapa geográfico que traz de maneira explícita a localização do Haiti, limitado ao Noroeste pelo Cuba e o Golfo do México, ao Sul pelo Mar do Caribe e ao Leste pelo Oceano Atlântico e a República Dominicana.

De acordo com último Censo de 2019 (V<sup>e</sup> RGPH-2019), a população do Haiti é estimada a 11 411 527 habitantes, sendo que 50% têm menos de 21 anos. Em termos de gênero, 5 659 140 são homens e 5 752 387 são mulheres (IHSI, 2019). É necessário ressaltar que nesse censo de 2019 não encontramos uma subdivisão entre a população rural e a urbana. Porém, conforme a Direção de Estatísticas Demográficas e Sociais - DSDS (Direction des Statistiques Démographiques et Sociales - 2015), que contava 10 911 819 habitantes, a população urbana era de 5 667 686 habitantes e viviam na área rural 5 244 133 (IHSI, 2015).

Oficialmente o país possui dois idiomas: o Crioulo haitiano e o Francês. A maioria da população faz o uso do Crioulo como instrumento da comunicação no

dia a dia. Porém, esse idioma sofre uma opressão em relação ao francês, o que faz com que o francês ocupe um lugar de privilégio mesmo que o crioulo seja a língua da maioria (CHARLES, 2008, p.3).

Geralmente, quando se fala de uma ilha, muitos já pensam em um pequeno território. Evidentemente, isso faz sentido. Porém, nem sempre é exatamente isso. Pois, para Brunet (1997, p. 41), uma ilha é uma terra cercada de água por todos os lados. Existindo grandes e pequenas ilhas. Em relação a isso, no caso do Haiti, seria um pequeno território, pois, conforme os dados do Ministério da Agricultura, dos Recursos Naturais e do Desenvolvimento Rural - MARNDR (2011), o território haitiano estende-se sobre uma área de 27.750 Km<sup>2</sup>. De acordo com IHSI (2020), administrativamente a República do Haiti está dividida em dez Departamentos, que são subdivididos em 41 Distritos, 146 Comunas ou Municípios e 571 Seções Comunais, cuja a Capital é Porto Príncipe (*Port-au-Prince*, em francês). Esta conformação pode ser vista na Figura 2. O Haiti se tornou o primeiro país negro independente do mundo em 1804, após a proclamação da independência pelo general Jean Jacques Dessalines, o fundador da nação.

**Figura 1** - Mapa da localização do Haiti



Fonte: CHAR, 2014. (sem escala)



Figura 2 - Mapa da divisão administrativa da República do Haiti



Fonte: KAUPP, 2009.

Segundo Boisrolin (2008), o nome *Ayiti* (o velho nome) vem dos *Tainos*, indígenas que habitavam a ilha antes da invasão dos europeus. Tal nome está ligado a organização geográfica do território e significa terras altas, terras montanhosas. Por conseguinte, ao chegarem na Ilha os espanhóis a chamavam “Ilha Ispanhola”, que para eles era a pequena Espanha, pelo fato que estavam cumprindo a missão da Rainha Isabela, que governou a Espanha naquela época.

Tal invasão gerou outro nome que é o marco do início da opressão. É a ideia de que os que ali chegaram não consideravam os indígenas como sujeitos epistêmicos, e por isso, não podem colocar nome, portanto aquele que se considera como sujeito precisa colocar um nome de acordo a seus valores. A partir desta classificação se intensifica a tensão entre exploradores e nativos. Tal concepção indica a discriminação de quem é ou não sujeito.

De acordo com o sujeito que se vê como universal, entende que possui valores que se constituem como hierárquico conforme a figura universalista. Ela impõe seus valores a partir da sua própria visão. Então, a Ispanhola surge como nome a partir do momento em que a Europa queria impor sua cultura como única.

Tal concepção tende a deslegitimar as outras experiências fora da construção eurocêntrica; o que de fato ocorreu ao longo da história dos povos do Sul. Tais experiências procuram invisibilizar e negar os povos não-europeus para assim dar legitimidade ao sistema de dominação.

Para dar seguimento a essa dominação econômica e militar, esse projeto político e cultural da modernidade ocidental ultrapassou as fronteiras europeias atingindo num primeiro momento as Américas em 1492 (DUSSEL, 2000), para depois atingir a África.

Mas, desde 1804, o Haiti possuía um Estatuto de um Estado independente, dotado de um regime semipresidencialista e de uma Constituição garantindo esse Estatuto (LABELLE, 1987). De acordo com *Le NOUVELLISTE*<sup>1</sup>(2018), oficialmente Haiti faz parte do CARICOM em julho de 1997, e constituiu-se como membro integral em julho de 1999. Também é membro da ONU desde outubro de 1945 (ONU, 2006).

O Haiti está situado entre 18° e 20°6 de latitude Norte e 71°20' e 74°30' de longitude Oeste. A temperatura varia entre 25°C e 30°C na planície e entre 15°C e 20°C nas montanhas, dependendo do período do ano (IHSI,2020). Segundo as pesquisas realizadas pela FAMV e GRET (1990, p.28), Haiti é um país tropical com uma pluviometria média de 550mm por ano em “Gonaïves” e de 2000mm em “Cayes”.

Assim, algumas regiões são muito marcadas pela seca, característica às vezes acentuada pelo desmatamento de grandes áreas e pela erosão. Vale pontuar que o desmatamento é uma fonte de renda para categorias sociais marginalizadas e que vivem em situação precária. Isso gera a insustentabilidade do solo e provoca a erosão. Esse fenômeno social (o desmatamento para produção de lenha e carvão) constitui consequências muito graves para a produção agropecuárias do país e para a vida socioeconômica e política da população em geral, sobretudo dos camponeses. Por causa da falência do Estado haitiano, não há políticas públicas capazes de responder a esses problemas naturais. Esses tipos de prejuízos estão relacionados às muitas catástrofes naturais, como ciclones, furacões, inundações e até mesmo terremoto.

De acordo com os dados da pesquisa feita pela FAMV e GRET (1990,

---

<sup>1</sup> “Le Nouvelliste” é um jornal cotidiano fundado em 1898 por Guillaume Chéraquit, publicado em francês em Porto Príncipe- Haiti (*Port-au-Prince*).

p.30), nos anos 50, a cada cinco anos o país conhecia mais ou menos um período ciclônico, que acontecia entre o mês de agosto e outubro. Atualmente os dados de PROMODEV (2018) relatam que a cada ano existe um período de ciclone que começa entre o primeiro de junho até 30 de novembro. Portanto, se intensifica a variação ciclônica/climática durante estes quase 70 anos. Além dos ciclones, não se pode deixar de falar dos terremotos que assolam o país, sobretudo o ocorrido em 2010 com efeitos catastróficos para o país.

Devido a essa diferença que existe nas repartições de chuvas durante o ano todo para cada região, conclui-se que no geral o país possui duas estações térmicas: uma estação que faz muito calor, entre o mês de março e novembro, realçada em julho e agosto, e uma outra estação menos quente, entre dezembro e fevereiro. Outro ponto importante acerca do país é a existência de uma grande diversidade de solos. Conforme a Bertrand (2018, p. 6; Jean et al. 2007, p.1), os solos do Haiti são muito férteis e são capazes de produzir enorme variedade de produtos agrícolas, como milho, sorgos, feijão, inhame, mandioca, banana, cana de açúcar, café, cacau, batata doce, batata inglesa, beterraba, hortaliças, frutas, legumes etc.

Para o MARNDR (2011, p.1), Haiti é um país predominantemente montanhoso, com mais da metade da terra com declives superiores a 40% e planícies ocupando apenas 550.000 hectares, ou seja, 20% de sua área total. Para exemplificar o contexto dos declives nas áreas montanhosas do Haiti, a Figura 3 ilustra esta paisagem do país.

**Figura 3** - Ilustração da paisagem montanhosa da República haitiana.



Fonte: BELLANDE, 2010.

Dentre os três setores da economia nacional, as atividades agropecuárias foram o primeiro pilar. Conforme Paul; Daméus; Garrabe (2010), nos anos 1800 as atividades agrícolas representavam quase 95% do PIB do país. Mas desde 1950 a 1960 a agricultura haitiana começou a perder o espaço no país, pois representava 44% do PIB na metade do século XX e passou a 28% em 1988. Em 2009 esse valor estava em 24%, e segue decrescendo, e alcançou 18.9% em 2018 (FAOSTAT, 2020). E, como já foi mencionado, esse declínio é feito ao benefício do setor terciário (o comércio, restaurantes e hotéis, transporte e comunicações e outros) que subiu de menos 5% a 60% do PIB no mesmo período (PAUL; DAMÉUS; GARRABE, 2010).

Durante séculos a relação do Haiti com o mercado internacional foi baseada principalmente na exportação de matérias-primas, tais como: café, manga, banana, sisal e algodão. As atividades agropecuárias sempre foram consideradas de grande importância para a economia do país. E a grande maioria dos produtos agrícolas do Haiti poderia ser considerada de produtos orgânicos, no sentido que são poucos os agricultores que fazem o uso de insumos químicos (JEAN et al., 2007). Com apoio a essas afirmativas, o autor Louis relata:

Deve-se notar que o Haiti um país agrícola a tal ponto que o setor agrícola é o mais importante da sua economia. Defato, a participação desse setor agrícola representa mais de 25% do PIB. E uma das principais fontes atividades geradoras de empregos e de renda no Haiti. As principais produções são café, manga, cacau, arroz, cana-de-açúcar, sisal, feijão, milho e sorgo. No entanto, os principais produtos de exportação do comércio continuam a ser café, cacau, cana-de-açúcar, sisal, e frutas, principalemente manga (LOUIS, 2013, p.15).<sup>2</sup>

De acordo com os dados do Instituto Haitiano de Estatística e de Informática-IHSI (2017), em 2013 os Estados Unidos importaram do Haiti mais de cinco milhões de dólar de café e mais de seis milhões de dólar desse mesmo produto em 2014. E, nesse mesmo ano, foram exportados 12 milhões de dólar de manga, para os Estados Unidos e América Latina. Mas, segundo Jean et al. (2007), devido à grande queda que vem ocorrendo na produção alimentar do Haiti, atualmente o país importa 60% dos produtos alimentícios necessários para abastecimento interno da sua população. Particularmente, 80% de arroz que consume. Diante disso, observamos uma grande preocupação com a autossuficiência e a segurança alimentar do país.

De acordo com FIDA (2008), no índice de desenvolvimento humano do PNUD, no período 2007-2008, o Haiti fica no 146º lugar sobre um total de 177 países e no 161º lugar sobre 186º países (FIDA, 2013). Além disso, o nível de pobreza é tão alto que o Haiti é considerado o mais pobre da América Latina e do Caribe. O FIDA (2013) estima que 77% da população vive abaixo da linha de pobreza, ou seja, vive com um valor de até 2USD/pessoa/dia, e 55% estaria na extrema pobreza, o que equivale a 1,25USD/pessoa/dia.

Em relação a distribuição da riqueza no país, a desigualdade socioeconômica e política é muito grande, na qual algumas famílias (2%) são extremamente ricas, controlando 26% da riqueza nacional, em comparação aos mais pobres da população (40%), que têm acesso somente a menos de 6% da renda do país (FIDA, 2008). Os dados nacionais de 2011 da segurança alimentar relatam que a insegurança alimentar chega até 38% da população, sendo que 30% está na situação da insegurança moderada e 8% na situação severa. A prevalência

---

<sup>2</sup> Il faut noter qu'Haiti est un pays agricole à tel point que le secteur agricole est la plus importante de son économie. En effet, la part de ce secteur agricole représente plus de 25% du PIB. Il constitue l'une des principales sources d'activités génératrices d'emplois et de revenus en Haiti. Les principales productions sont le café, les mangues, le cacao, le riz, la canne à sucre, le sisal, les haricots, le maïs et le sorgho. Cependant, les principaux produits d'exportation commerce demeurent le café, le cacao, la canne à sucre, le sisal et les fruits particulièrement les mangues (LOUIS, 2013,p.1/5).



de insegurança alimentar é estimada em 41,7% nas áreas rurais, em comparação com 33,4% no capital (Porto Príncipe) e 29,3% nas outras áreas urbanas. Além do mais, cerca de 30% das crianças sofrem de má nutrição crônica e 50% das mulheres estão anêmicas (FIDA, 2013). Apesar de tudo isso, a presença das mulheres é muito significativa nas produções agropecuárias do país. O mesmo órgão afirma que a contribuição das mulheres é estimada em 40% como chefes de famílias. Essa porcentagem é a maior participação de mulheres encontrada no mundo. As mulheres desempenham um papel particularmente importante na transformação e na comercialização dos produtos agropecuários do Haiti.

A história do Haiti faz dele um país excepcional no cenário mundial. É incrível entender como um dos países mais ricos do mundo no Século XVIII tornou-se um dos mais pobres no Século XXI. Conhecido sob o nome da “Perola das Antilhas” era o país mais rico das colônias francesas, sendo o primeiro produtor de açúcar e de café, que sozinho abasteceu um terço do comércio exterior da França e que foi objeto de desejo de muitos jovens das famílias nobres ou burguesas do Oeste da França, que migravam em busca de fortuna (BLANCPAIN, 1933 apud BARTÉLÉMY, 2003).

No entanto, nos dias atuais, a “ex-Pérola das Antilhas” torna-se sinônimo da “lixreira das Antilhas” (devido a instabilidade política contínua) para os outros países do mundo, pois, o mesmo FIDA (2013) continua afirmando que o Haiti possui uma das maiores taxas de desigualdade do mundo. Também é o país mais pobre da América Latina e dos Caribes, onde 60% dos habitantes vivem nas áreas rurais com quase 90% dessa população que vive abaixo da linha da pobreza e 67% de extrema pobreza. A elevada desigualdade, o isolamento, a disponibilidade limitada de serviços públicos e a falta de meios de produção são os maiores fatores de vulnerabilidade, da pobreza e da insegurança alimentar nas áreas rurais do país.

## 2.2. ESPAÇO RURAL NO HAITI: DA COLÔNIA A INDEPENDÊNCIA

Nesse item, apresentaremos, brevemente, como se construiu o espaço rural no Haiti durante a colônia até independência. Como já foi mencionada, a invasão dos europeus na ilha tinha como finalidade a exploração dos recursos naturais. Cristóvão Colombo desembarcou na ilha (1492), acompanhado os seus

marinheiros, e obrigaram os povos indígenas que habitavam o local a entrar num sistema de trabalho forçado nas minas, procurando metais preciosos (ouro) para levá-los ao benefício da Espanha. Nessa conjuntura, aqueles povos que não acostumavam fazer atividades tão pesadas acabaram por ser exterminados pelos conquistadores (BOISROLIN, 2008).

No pensamento hegemônico da Europa, já existia um sistema escravagista na África, e, é através desse sistema, que a Espanha vai abrir um mercado com o governo africano para a venda de negros para trabalhar nas propriedades dos colonizadores da ilha de Santo Domingo (outro nome dado ao Haiti), usando um pretexto que os negros são mais robustos, mais fortes e mais potentes do que os indígenas para executar atividades pesadas. E isso foi mantido durante muitos anos por meio de tráfico negreiro denominado “*la Traite Nègrière*” (BOISROLIN, 2008).

Mais para frente, por meio de um tratado conhecido como “*le traité de Ryswick*”,<sup>3</sup> que foi assinado na Holanda, entre Espanha e França, deu direito legal (1697) aos Franceses de ocupar a parte Oeste da ilha, conhecido pelo nome de “*Saint Domingue ou l’Île de Saint Domingue*”.

De acordo com Gauthier (2010), devido a desaparecimento dos povos indígenas denominados pelos europeus de “*indiens*”, no século XVII, os espanhóis abandonaram seus estabelecimentos e o rei da França distribuiu as terras aos colonizadores e apoiou-os nos seus investimentos na compra de mão de obra para a produção de açúcar, café e indigofera. Nesse caso, podemos entender que, para dar força ao sistema escravagista, foi assim que surgiu a primeira forma de distribuição de terra que ocorreu na ilha, e os principais produtos tinham como destino a França.

O século XVI coincide com o que as teorias atuais chamam de modernidade, um período em que os europeus saíram fora de suas fronteiras na ideia de conquistar novas regiões e povos. Por conseguinte, os europeus entendiam-se como superiores. Tal visão serviu como forma para expandir o modo de produção baseada nas relações sociais do trabalho, que cria distintas classificações sociais de acordo com sua etnia e sexo. Na perspectiva dos Europeus, os negros/indígenas deviam se submeter ao trabalho escravo na colônia, enquanto os brancos recebiam um salário. O que constitui a divisão de trabalho internacional porque enquanto na colônia algumas categorias sociais, como negros e índios, devido a sua raça e sexo,

---

<sup>3</sup> Tratado assinado na cidade de Ryswick, na Holanda, de 20/09 a 30/10/1697, que pôs fim à guerra de coalizão dos Habsburgos. (N.do T.)

não tinham salário, na Europa já houve salário. Isso constituiu a instalação do sistema-mundo e a América Latina passa a integrar a modernidade. Essa modernidade pretende-se emancipadora, um estado de maturidade enraizado no esforço da razão e essa razão deveria levar ao progresso e desenvolvimento dos subdesenvolvidos. O filósofo Enrique Dussel (2000, p. 46,) argumenta que “*Denominamos a esta visión eurocéntrica porque indica como punto de partida de la ‘Modernidade’ fenómenos intra-europeos, y el desarrollo posterior no necesita más que Europa para explica el proceso.*” Na afirmação de Dussel, a Europa coloca a si mesma no centro dos acontecimentos mundiais como se fosse a única civilização. O que revela que a história faz-se unicamente na Europa, portanto não há como falar de História unidirecional antes dessa Europa porque ela surge com o sistema-mundo, em 1492.

O que leva ao surgimento dos conceitos de raça sendo uma construção que têm a ver com a colonização (ANIBAL, 2005). Nasce nessa concepção a hierarquização social da cor que leva a dicotomia entre branco e negro. Diante das análises expostas, entende-se que o Haiti foi submetido à exploração da natureza e dos indígenas. Dado que a dinâmica do mercado mundial exigia o uso de metais, que foram saqueados. A população indígena foi estimada 1.3 milhão, mas devido ao trabalho ao qual foram submetidos não sobreviveram (DORSAINVIL, 1934). O desgaste físico atingiu um grau em que não resistiam. É nessa linha de análise que Dorsainvil (1934, p.37) argumenta que : "na mesma data (1625),quase todos os índios do Haiti haviam sido exterminados"<sup>4</sup> : a parte ocidental em particular estava deserta que o silêncio era perturbado apenas pelo rugido dos bois ecoado pelas florestas”.

A desapareição dos indígenas é prova de que a força de trabalho é relevante para as relações de produção dado a seu caráter reprodutivo. Sendo assim, deu início ao tráfico humano no comércio internacional dos negros da África. O extermínio dos indígenas encoraja “*La Traite Nègrière*” para dar continuidade ao modo de produção capitalista e as relações de dominação, agora com a exploração dos negros. O trabalho escravocrata vai contribuir para financiar a revolução industrial a partir das *commodities*. Notamos que, nos anos 1750, haviam no Haiti 999

---

<sup>4</sup> “*A la même date (1625), presque tous les indiens d’Haïti avaient été exterminés : la partie occidentale notamment était déserte que le silence n’était troublé que par le rugissement des bœufs répercutées par les forêts*”.



plantações de cana de açúcar e 3.379 de anil.

Para o historiador martinicano, Moreau de Saint Méry (1797), dentre todas as colônias que possuiu a França no novo mundo, a parte francesa da ilha de Santo Domingo (outro nome dado a ilha do Haiti) foi a mais importante pelas riquezas que forneceu à metrópole e pela influência que tinha sobre a agricultura e sobre o seu comércio. Nessa época a parte francesa da ilha foi dotada de 793 manufaturas de açúcar, 3.150 de plantações de anil, 3.177 plantações de café, 26 empresas de tijolos e telhas, 112 destilarias para produção de cachaça, 6 curtumes, 370 fornos de cal, 29 empresas de cerâmica e 50 plantações de cacau. Além disso, haviam os estabelecimentos chamados sobre o nome de lugares de “*vivres*”, em que se produzia raízes nutritivas, grãos e frutas, além da criação de aves, sendo essas produções importantes para o abastecimento local. Contou-se na ilha nos anos 1600, 40 mil cavalos, 50 mil mulas, 250 mil vacas, mais um grande número de ovelha, cabritos e suínos, que foram usados na exploração das manufaturas ou para o serviço dos habitantes. Os dados mostram como a agricultura no Haiti colônia representou uma fonte de geração de riqueza para uma potência como a França.

### 2.3 O ESPAÇO RURAL HAITIANO NO SÉCULO XIX

A independência do Haiti em 1804 colocou fim numa agricultura administrada pela França. Para dar seguimento ao projeto societal promovido pelo novo estado nacional, o novo governo implanta a reforma agrária. Quer dizer, se em um momento a agricultura estava voltada para gerar excedente para os europeus, principalmente a França como uma das maiores potências na época, agora o conceito de agricultura está pautado numa ruptura paradigmática que tende a reduzir as desigualdades sociais derivadas da sociedade escravocrata.

Tal preocupação foi vista na América-Latina logo depois dos processos revolucionários. O que desencadeia uma série de conflitos nas sociedades. O Haiti, sendo um novo Estado, não foge dessa concepção. Na perspectiva das elites locais constituídas pelos filhos dos ex-colonizadores, a reforma agrária era considerada como um afrontamento, mesmo depois da independência, já que eles eram detentores das grandes propriedades fundiárias (BARTHÉLÉMY, 2003; LAROSE, 1984; VLIET, 2016). A ideia de atender as injustiças sociais das massas, por meio da ação de Estado promovendo reforma agrária, provoca crises sociais.

Nessa perspectiva, o termo reforma agrária define se:

A reforma agrária é um processo de transformação socioeconômica que envolve um esforço massivo para incorporar a população rural marginal à sociedade, por meio de mudanças radicais nas estruturas de propriedade, posse e acesso aos meios de produção (OSZLAK,1971,p.1).<sup>5</sup>

No caso haitiano, a independência deu lugar para a construção da nova oligarquia nacional, pelas famílias descendentes de franceses, que se apropriaram dos poderes políticos. Para uma distribuição das terras, Dessalines<sup>6</sup> emprega a reforma agrária denominada “*Le Caporalisme agraire*”<sup>7</sup>. A reforma agrária de Dessalines levava em conta a injusta distribuição dos bens do país e as oportunidades detidas pelas elites. As medidas tomadas constituíram-se em um processo de transformação das condições sociais que os novos libertos enfrentavam. A proposta era incorporar os marginais na sociedade, assim pode combater as desigualdades sociais vindas da escravidão. Por isso o artigo 12 da constituição de 1805 alega que “Qualquer propriedade que tenha pertencido anteriormente a um Branco Francês é indubitavelmente e legalmente confiscada em benefício do Estado”<sup>8</sup> (JACQUES, 1805, p.9).

A visão exposta nessa constituição é evitar uma nova instituição da opressão dos brancos em relação aos negros, ou seja, romper com a velha forma de dominação da colonização. Dessalines mesmo pronunciava essas palavras “E aqueles, cujos pais estão na África, eles não terão nada?”<sup>9</sup>. A expropriação de bens é uma das medidas controversas porque coloca em perigo os interesses da classe dominante constituída na colonização. A nova elite vê-se ameaçada e como consequência, Dessalines foi assassinado e a jovem nação mergulha na crise.

---

<sup>5</sup> “La reforma agraria es un proceso de transformación socioeconómico que supone un esfuerzo masivo por incorporar a la población rural marginal en el seno de la sociedad, a través de cambios radicales en las estructuras de propiedad, tenencia y acceso a los medios de producción. Por lo tanto, toda reforma profunda involucra algún grado de privación de los sectores terratenientes en tanto debilita las bases de su poder económico y político”. (OSZLAK,1971, p.1).

<sup>6</sup> Fundador da Nação haitiana, que se proclamou imperador após aquela vitória.

<sup>7</sup> O “*Caporalisme agraire*” é a reforma agrária empregada logo depois da independência que visava a redistribuição da terra em favor dos ex-escravos visto que a terra concentrava-se na mão dos filhos dos colonos, o que constituía já uma desigualdade. Tal medida optou por quebrar com esse paradigma. Constituição imperial de 1805.

<sup>8</sup> “*Toute propriété qui aura ci-devant appartenu à un blanc français est incontestablement et de droit confisquée au profit de l'État*” (JACQUES, 1805, p.9).

<sup>9</sup> “*Et ceux, dont leurs pères sont en Afrique, n'auront-ils rien?*”, DESSALINES.

O assassinato do libertador é signo de uma luta de classe entre um Estado constituído de ex-escravos, que pretendia combater as desigualdades sociais, mas as forças dominantes ainda existentes não deixam; situação que conduz à morte do líder, como foi mencionado. O projeto de Dessalines, baseado numa organização social igualitária, foi derrotado, o que deixa grandes consequências para a agricultura, que deveria estar pensada desde o Estado.

Com isso, no século XIX a agricultura haitiana intensifica a situação de desigualdade entre classes sociais. Essa desigualdade vê-se na forma como certos grupos continuam mantendo os mesmos privilégios. É a reprodução de classe através da agricultura. O Haiti, como no caso de vários países da América Latina, segue com a produção de commodities e a venda de produtos primários (açúcar, algodão, sisal, café, etc.) enquanto a terra concentra-se na mão da oligarquia os chamados, *propriétaires fonciers* (LAROSE; VOLTAIRE, 1984; VLIET et.al,2016).

#### 2.4 O ESPAÇO RURAL HAITIANO NO SÉCULO XX

De acordo com Hurbon (2001) e Bellegarde (1929) [2013], o século XX haitiano é marcado pela ocupação e/ou colonização americana de 1915 a 1934, com um discurso que pretendeu promover a sua “civilização” e prevenir o Haiti contra uma eventual ocupação europeia. Mas essa ocupação (americana) repercutiu graves consequências sobre a primeira república negra independente do mundo. E, essas repercussões se revelaram não só de ponto de vista socioeconômico e político, mas também no que diz respeito aos valores morais da liberdade nessa nação. Desembarcando em Porto Príncipe no dia 28 de julho de 1915, as tropas norte-americanas tomaram posse do território em nome do governo americano M. Hoover. Estendeu-se e fortaleceu-se muito mais a cada dia até chegar numa “ocupação civil”, pois, o único objetivo foi destruir ou absorver todas as forças morais e econômicas da nação haitiana (BELLEGARDE, 1929, p.1) [2013].

Considerando a educação como sendo uma das principais ferramentas para o desenvolvimento de um país, entendemos que o período da ocupação americana foi horrível na história do Haiti. Como um país muito atrasado na sua educação pode-se desenvolver? Porto Rico era um território Norte americano, que naquela época (1920) que possuía uma população estimada a 1.25 milhões

habitantes, os Estados Unidos gastavam \$ USD 400 mil em sua educação. No entanto, no caso do Haiti que tinha uma população de 2.5 milhões habitantes, as despesas escolares eram de \$USD 340 mil, na mesma época. (BELLEGARDE, 1929, p.1) [2013].

De acordo com Bellegarde (1929) [2013], a ocupação militar Norte-americana no Haiti não foi nada mais do que um ato de autoritarismo e ditatorial exercido sobre a jovem pátria, para permitir que alguns americanos se aproveitassem dos recursos naturais haitianos, além de satisfazer seu instinto de dominação, pois, este não tinha nenhuma justificativa justa e legal para interferir nos assuntos da República do Haiti. Em vez de apoiar o Haiti a manter firmemente sua soberania nacional, fazendo desenvolver a agricultura familiar, a indústria e outros, os americanos, de preferência, contribuíram intencionalmente para aumentar a anarquia moral do povo Haitiano. Relacionado com o parágrafo acima, o mesmo autor afirma que:

Uma das conseqüências morais mais desastrosas da Ocupação é o desrespeito geral à lei que ela tornou ingênua. A lei tornou-se um simples “instrumento de reinado” que um poder absoluto faz, desfaz e modifica como bem entende, não impõe mais respeito algum; é obedecido apenas para escapar de penalidades severas decretadas e aplicadas por força bruta. O grande juriconsulto Bagehot disse que o respeito à lei é o cimento da sociedade. Mas para que a lei seja “guardada” e “obedecida” no sentido moral da palavra, ela deve primeiro emanar da autoridade superior que representa a consciência da nação; então deve ser justo e obter o apoio dos espiritos (BELLEGARDE, 1929, p.30) [2013].<sup>10</sup>

O mesmo autor continua dizendo que a produção agrícola familiar do país não aumentou de um grão de café durante a ocupação americana, e que as exportações de 1915 até 1929 são muitas vezes inferiores em quantidade aquelas da época da administração haitiana (1860 a 1914). Durante o período da administração haitiana a média da exportação anual do café permaneceu na faixa de 30 a 33 milhões de quilos.

Além disso, durante os cinco anos (1910 a 1914) que antecederam essa ocupação, a exportação do café totalizou 174 mil toneladas, seja uma média

---

<sup>10</sup> L'une des conséquences Morales les plus désastreuses de l'Occupation, c'est le mépris general de la loi qu'elle a fait naître. La loi était devenue un simple «instrument de règne » qu'un pouvoir absolu fait, défait et modifie à son gré, n'impose plus aucun respect ; on n'y obéit que pour échapper à sévères sanctions décrétées et appliquées par la force brutale. Le grand juriconsulte Bagehot disait que le respect de la loi est le ciment de la société. Mais pour que la loi soit «respectée »et «obéie » dans le sens moral du mot, il faut, d'abord, qu'elle émane de l'autorité supérieure qui représente la conscience de la nation ; il faut ensuite qu'elle soit juste et obtienne l'adhésion des esprits (BELLEGARDE, 1929, p.30) [2013].

anual de 35 mil toneladas. No entanto, durante 1918 e 1922, período da administração americana, Haiti exportou no total 148.777.232 quilos, seja uma média anual de 29.755.448 quilos. Portanto, a diferença durante a administração haitiana foi 5.002.007 quilos. Para seguir, em seu relatório apresentado em 1928, o Conselheiro financeiro americano, com entusiasmo anunciou: “a exportação de café para este ano atingiu 41.146.804 quilos”.

Apesar de dar a entender que a exportação de café aumentou durante a sua administração americana, ignorou a quantidade de café exportado durante o período da administração haitiana, apresentou um número de 44.500.000 quilos para 1905; 41.419.322 quilos em 1912 e 42.178.424 quilos um ano antes da ocupação (1913 -1914) (BELLEGARDE,1929) [2013].

Segundo o mesmo autor, a situação da pobreza na República Haitiana se intensifica com a ocupação americana de 1915-1934. Além do mais, o Haiti, durante essa ocupação não possuía uma instituição de crédito agrícola, industrial e artesanal. Além disso, “o diretor americano do Serviço Técnico de Agricultura..., sozinho manipulam 83,43 do orçamento”<sup>11</sup> (BELLEGARDE,1929). Ainda nesse contexto,

o Estado não possuía grandes extensões de terra que lhe permitissem alugar milhares de hectares na mesma região para uso exclusivo de apenas duas companhias americanas[norteamericanas], então se presume que, de forma desumanizada, muitos pequenos camponeses foram de suas terras para coletar 8.000 hectares na região norte do país e entregá-los a companhias norte-americanas [SHADA – Haitian American Society for Agricultural Development; HASCO – Caldos da Haitiano American Sugar Company] (MERVIL,2014, p.8).<sup>12</sup>

De fato, podemos concluir que a ocupação americana não contribuiu para o desenvolvimento do Haiti, com destaque ao setor agrícola (JOINT,2008). E a situação se torna ainda mais complexa com a ditadura militar no país, que perpassou entre as décadas de 1960 e 1980, como é descrita por Mervil (2014, p. 9):

a situação da população rural continua se agravando, pois é justamente durante seu regime que os fazendeiros haitianos sofrerão a segunda pior tragédia de sua história, sucedendo a primeira provocada pela ocupação americana já mencionada. Sob o pretexto da doença suína africana ocorrida em 1978, o regime do “baby Doc” atendendo à demanda do Governo dos Estados Unidos, como suposta condição de apoio à sua ditadura, procedeu

<sup>11</sup>“L e directeur américain du Service technique d’agriculture..., à eux seuls manipulent 83,43% de budget” (BELLEGARDE,1929) [2013].

<sup>12</sup> “El Estado no poseía grandes extensiones de tierras que le permitieran alquilar miles de hectáreas en una misma región para el uso exclusivo de sólo dos compañías [norteamericanas], por lo que se asume que, de manera deshumanizada, muchos pequeños campesinos fueron despojados de sus tierras hasta reunir 8.000 hectáreas en la región norte del país y entregárselas a las compañías norteamericanas” [SHADA - Sociedad Haitiano-Americano de Desarrollo Agrícola ; HASCO - Caldos Sugar Company Hatiano Americano] (MERVIL, 2014, p. 8).

ao abate de todos os porcos crioulos que simbolizavam a conta bancária do campesinato. Assim, em 90% dos casos, a criação de porcos nativos de boa geração, que com a sua venda contribuem para alimentar a família, educar os filhos e cobrir as outras necessidades. Para isso, não bastava sacrificar os porcos crioulos, mas o governo tomou outras medidas radicais como: expropriação da terra, gerrilha maior empobrecimento dos ocupantes rurais e incentivando o êxodo rural-urbano (P. Moreaux, 1991).<sup>13</sup>

Em suma, o século XX foi palco de profundas transformações e turbulências no espaço rural haitiano. Em termos da produção agropecuária, os principais produtos cultivados no país foram: café, manga, cacau, arroz, cana de açúcar, sisal, feijão milho, e sorgo. Dentre eles, café, cacau, cana de açúcar, sisal e os frutos, em particular a manga, são os principais produtos da exportação da República do Haiti. Desta vez, sumiu o indigofera (índigo/ anil) e não tem sabemos o porquê.

## 2.5 SITUAÇÃO RURAL ATUAL DO HAITI

Em termos da estrutura fundiária, Haiti é caracterizado pelo pequeno tamanho das propriedades agrícolas, que tem em média 1,8 hectares. Além da dificuldade ao acesso, há predominância das formas de gestão informal e insegurança fundiária ligada a lei sucessoral, no qual o artigo 592 do código civil haitiano faz referência a herança, afirmando que os bens devem dividir-se entre os filhos da família ao falecimento dos pais, o que intensifica a fragmentação das áreas. É uma situação diferente do que ocorreu no caso brasileiro até 1835, onde o regime denominado morgadio tornava apenas o primogênito o herdeiro legal dos bens do proprietário rural, e que os outros filhos legítimos não herdeiros ficavam a mercê do irmão mais velho (ALTAFIN, 2007). Outro fator que complexifica o tema fundiário haitiano é que muitas transações são feitas de maneira ilegal e também muitas terras são de proprietários desconhecidos, embora as vezes estão sendo utilizada de forma arrendada

---

<sup>13</sup> "la condición de la población rural, sigue empeorando, ya que es precisamente en el transcurso de su régimen que los agricultores haitianos van a sufrir la segunda peor tragedia de su historia, sucediendo a la primera ocasionada por la ocupación americana ya mencionado anteriormente. Con el pretexto de la enfermedad porcina africana ocurrida en el 1978, el régimen del "baby Doc", respondiendo a la exigencia del Gobierno de los Estados Unidos, como supuesta condición de apoyo a su dictadura, procedió al sacrificio de todos los puercos criollos que simbolizaban la cuenta bancaria de los campesinos. Es así que como los 90 % de los casos la crianza de los puercos criollos de alta natalidad, que con su venta contribuyen a nutrir a la familia, educando a sus hijos y responden a otras necesidades. No bastó para ello de sacrificar a los puercos criollos sino el gobierno tomó otras medidas radicales como fue: desposesión de las tierras, generando mayor empobrecimiento de los ocupantes rurales e incentivando el éxodo rural-hurbano" (P. Moreaux, 1991).

(MARNDR, 2011.p.1).

No Censo agropecuário de 2008/2009, o Ministério da Agricultura, dos Recursos Naturais e de Desenvolvimento Rural (MARNDR, 2012), contou um total de 1,018,951 explorações no Haiti. Em relação às propriedades individuais predominam cinco formas de posse de terra :1) aquisição na forma de compra, 52,8% do total; 2) aquisição na forma de herança, 26,5%; 3) obtenção via doação, 12,1%; 4) obtenção na forma coletiva, 3.1%; 5) terra do Estado, 2.1%.

Como foi abordado no parágrafo anterior, existem muitas formas de aquisição de terra no Haiti. Esta conformação será exemplificada no último capítulo do trabalho, onde os resultados dos questionários aplicados na região Fond'ouie mostram as principais formas de posse de terra. Para reforçar esta idéia (formas de aquisição de terra), as pessoas contam que até 1950 haviam pessoas que trocam uma área de terra por um cavalo, ou dar um pedaço como signo de agradecimento por um prato de comida. Isso pode parecer estranho, mas é fato que naquela época um pedaço terra não era visto como algo precioso como hoje em dia. Da mesma maneira, existem exemplos onde alguns proprietários fundiários, patrões, *anmatè*<sup>14</sup> e/ou *grandon* que antes de falecer, distribuíam terras as pessoas que trabalhavam com ele e também a um afilhado/a, neto/a, etc.

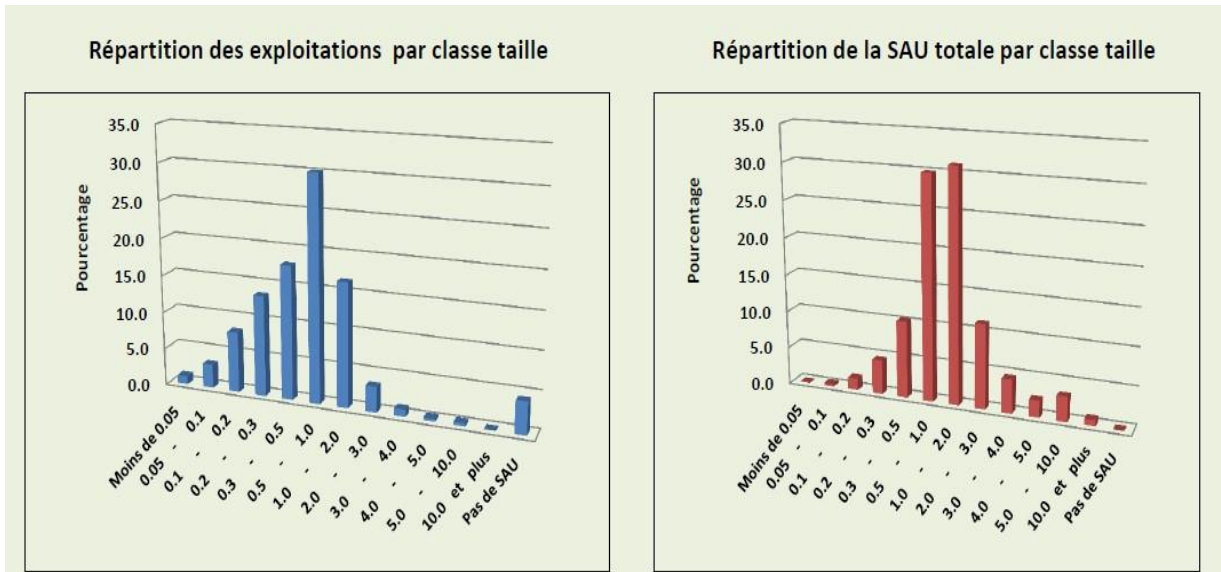
Ao respeito ao tamanho das propriedades agrícolas, geralmente chamadas pelos *paysans* “*jardins (em francês) ou jaden*” em crioulo haitiano, a Figura 5 indica que na grande maioria são pequenas áreas cultivadas pelos agricultores em conjunto com membros da família, nas quais vai se adotar a terminologia de agricultura familiar.

É importante dizer que a unidade de medida da área mais conhecida pelos *paysans* haitianos é o “*carreaux*”, que utiliza símbolo Cx (Cx=12900 m<sup>2</sup> ou 1,29 ha) e a menor (mais usada pelos pequenos proprietários) é o “*centième*”, (= 129 m<sup>2</sup>).

---

<sup>14</sup> Termo utilizado na língua original do Haiti que se refere a um homem que possui muitas propriedades ou lotes e que tem várias pessoas trabalham com ele. Contudo, existem também muitos casos onde as pessoas que possuem muitas terras, muitos bens numa localidade do meio rural, mas moram na cidade ou na outra região confiam suas terras a uma pessoa que mora na localidade onde fica as terras para cuida-las, praticando atividades agropecuárias. Então, o dono dessas terras é chamado “Grandon”.

**Figura 4** - Distribuição das propriedades agrícolas e superfícies utilizadas (%), conforme seus tamanhos em cx.



Fonte: BOLIVAR; PHILIUS, 2012, p.13.

Segundo o Censo agropecuário 2008/2009, 74,3%, das unidades de produção são conduzidas por homens, e a faixa etária predominante é 35 a 55 anos. E 25,3% das unidades são conduzidas pelas mulheres, e a faixa etária predominante é 35 a 50 anos. Outro ponto que merece ser destacado diz respeito à instrução dos agricultores, já que 52,3% do total nacional não sabem nem ler, nem escrever. No oposto, produtores que tenham estudo universitário representam apenas 0,6% do total. Em relação a superfície agrícola útil (SAU), a categoria dos agricultores que não sabem nem ler, nem escrever ocupam a maior quantidade possível, representada por 52,6%, os que sabem apenas ler e escrever ocupam 22,9% e os que frequentavam o nível fundamental, 16,5%.

Na categoria dos jovens agricultores de menos de 30 anos, foram totalizados o número de 114.444 agricultores, ou seja, 11,3% do total. Por meio desse Censo, compreendemos que têm poucos jovens rurais na profissão de agricultor, o índice entre as demais categorias. Contudo, na categoria de 35 a 39 anos foram totalizados 128.143 agricultores, a faixa de 40 e 44 anos, representa 130.921, para a faixa de 45 a 49, totalizam 140.182 e de 50 a 54 anos, são 132.325 agricultores. Esses 4 faixas de idade representa o maior número de agricultores (531.571), ou seja, 52,4% de número total.

Outra questão relevante destacada pelo Censo é que a maioria dos produtores (96,5%) aprenderam a profissão da agricultura com seus pais e somente



2,5% recebeu uma formação específica no tema. Em termos das principais atividades agropecuárias no país, destaca-se: agricultura (arroz, feijão, banana, café, manga, cana de açúcar, milho sorgo, etc.), pecuária (suínos, bovinos, caprinos, equinos, aves), pesca e aquicultura (peixes, camarões, concha, caranguejos, etc.).

Conforme o MARNDR (2011), atualmente a situação do setor agrícola do Haiti é muito crítica. Isto porque, sobre um total de 420.000 ha de terras cultivadas, é estimado que 12.000 ha são perdidas anualmente pela erosão, causada pelos diferentes motivos: a manutenção inadequada do espaço; a fragilidade do meio físico (declives íngremes, natureza dos materiais); a alta pressão demográfica; a baixa produtividade da agricultura; a intensidade dos fenômenos climáticos; práticas agrícolas erosivas; corte intensivo de madeira para necessidades de energia e construção.

Devido ao alto nível de insegurança fundiária presente no espaço rural, isso prejudica o interesse de investimentos e aumenta o número de conflitos e violência, no campo que às vezes chegam a morte dos envolvidos nos conflitos. O fato de ser reduzida a possibilidade de investir tanto nas bacias hidrográficas como nas áreas irrigadas gera uma degradação muito forte desses ambientes, que poderiam contribuir na segurança alimentar do país.

### 3 AGRICULTURA FAMILIAR NO HAITI

Este capítulo propõe abordar o termo de agricultura familiar na sua definição, sua diversidade sociocultural, de maneira geral e especialmente no Haiti. A seguir, procuramos entender o papel desse segmento em relação às práticas culturais e socioeconômicas das populações rurais, sua importância, bem como os desafios que este segmento enfrenta. Também se aborda o conceito de “*paysan*”, que é o termo mais usado no Haiti para falar do agricultor. Nesse contexto, vejamos também a sua historicidade e sua origem.

#### 3.1 APRESENTAÇÃO HISTÓRICA DO “*PAYSAN*” NO HAITI E SEUS SIGNIFICADOS NA ATUALIDADE

Provavelmente o termo “*paysan*” seja uma das palavras mais ouvidas no cotidiano haitiano. Tanto no meio acadêmico como na vida comum da comunidade haitiana, ele é muito usado, seja regional, local, nacional e internacional. Quase todos os autores (tanto os haitianos como os estrangeiros) que escrevem sobre a agricultura do Haiti fazem menção dos “*paysans*” haitianos sendo o centro do setor agrícola. Porém, parece que nenhum deles traz a definição e a origem exata deste termo. É nesse contexto que, ao longo desta pesquisa não encontramos nenhum texto (artigos, TCCs, Dissertações, jornais, etc.) ou algum discurso que traz uma definição própria ou específica para o termo “*paysan*” nem sua origem.

Mas, conforme a explicação encontrada no site web da rede Ritimo (2012), em relação ao termo em questão, entendemos que, após a grande Revolução (Revolução Haitiana, 1791-1804), houve uma grande ruptura entre os pioneros e o resto do povo. O grupo (massa de escravos), ex-escravos que lutou junto com os líderes na conquista dessa grande vitória, esperava que suas condições de vida iriam melhorar significativamente. Porém, dois anos depois, devido a assassinato do verdadeiro libertador (Jean Jacques Dessalines) essa expectativa mudou para uma grande desesperança. O pior é que o país ficou por muito tempo numa situação de isolamento na cena internacional.

No objetivo de construir um novo Estado nação, após esse longo período de isolamento (por causa da Revolução), o Estado quis revitalizar as propriedades agrícolas. Para isso, os líderes decidiram distribuir os bens (proprietários/terras) entre

os dignitários e os generais do exército, e que os pobres rurais seriam mão de obra. Conseqüentemente, o povo recusou esse projeto (ou seja, recusou esse modelo de sociedade). Então, preferiu fugir para as montanhas, em vez de voltar para viver nessa condição. Pois, para eles seria uma nova forma de escravidão (LAROSE; VOLTAIRE, 1984). Provavelmente, foi a partir daí, pela primeira vez que surgiu no Haiti a palavra “*paysan*”, no qual se refere a essa população massiva, lembrando da escravidão dos colonizadores franceses. É importante destacar que esse elemento de definição não é a definição exata ou específica do termo, como há em outros países da América Latina, tais como: Brasil, Paraguai, Chile, etc.

Mais para frente, ao longo do tempo, esse conceito vai conhecer outras conotações na cultura haitiana e a terminologia “*la paysannerie haitienne*” em francês seria o modo de vida dos “*paysans*” ou o conjunto de práticas culturais, econômicas e sociopolíticas das pessoas que se identificam como “*paysan*”, ou seja, que moram nas áreas rurais do Haiti (DUFUMIER, 1998; LAROSE; VOLTAIRE, 1984).

De acordo com Mendras (1976, apud Frelin 1978), este termo “*paysan*” existia há anos e pode ser definido a partir das sociedades, pois, ele mesmo faz menção às sociedades dos “*paysans*” da Europa ocidental dos anos 1000 e 2000, no qual o termo “*paysannerie*”, no sentido muito preciso do termo, existe “*paysan*” assim que aparece uma sociedade abrangente que se diferencie da sociedade rural. Para este autor, o “*paysan*” é aquela pessoa que faz parte da sociedade rural. A este fim, o autor continua para definir o termo a partir dos critérios socioeconômicos que ligam a modo de vida daquela sociedade; o “*paysan*” trabalha para se alimentar, seu cálculo econômico é expresso num sistema de autoconsumo. Também o “*paysan*” produz para os mercados da economia global e sua economia é diferente da economia industrial.

Em suma, a “*paysannerie haitienne*” nasceu num contexto sócio-político baseado na desigualdade social. No entanto, esse conceito já tinha usado na França desde 1140. Na sua etimologia, o conceito “*paysan*” vem do velho francês “*paisant*” derivado do nome “*pays*” (país) com o sufixo “*an*” e significa literalmente gente do país.

Segundo o dicionário da língua francesa, LAROUSSE, o conceito “*paysan*” significa pessoa do campo, que vive do cultivo da terra e da criação dos animais, e, é o sinônimo do agricultor, cultivador, “*habitant*”. Assim como no Brasil ainda existe as palavras: roceiro; caipira; tabaréu; caboclo, com sentido

duplo, e que no primeiro sentido fazem referência aos agricultores familiares, as pessoas do campo (MARTINS, 1986, *apud* ALTAFIN, 2007); também, no Haiti, o termo “*paysan*”, no seu primeiro sentido é a principal palavra que se refere ao conceito agricultor, agricultor familiar ou cultivador. Hoje em dia esse conceito é usado no Haiti em vários sentidos.

Primeiramente, designa uma pessoa que nasceu, mora no campo e vive das atividades agropecuárias. Como no Haiti são predominante as pequenas explorações agropecuárias de mão de obra e gestão familiar, como já se salientou, no país pode-se dizer que “*paysan*” é sinônimo de agricultor, agricultor familiar ou cultivador. Segundo, o conceito “*paysan*” é utilizado para dizer que tal pessoa é da mesma região de uma outra, ainda no sentido de campo. Exemplo 1: ele é o meu “*paysan*”; Exemplo 2: quando uma pessoa diz que é filho ou filha do “*paysan*”, tudo mundo já entende que seus pais veem do meio rural. Terceiro, este é utilizado no sentido marginalizado pelas pessoas que moram nas cidades para se identificam como superiores aquelas que moram no meio rural ou no campo.

Nesse contexto, entendemos que existe um comportamento de complexo de superioridade nas pessoas que vivem nas áreas urbanas e periurbanas, exercido sobre aquelas que vivem nas áreas rurais. Obviamente, esse comportamneto já tinha nascido a partir da crise social que existia na colônia de Santo Domingo. Pois, havia uma importante luta entre os diferentes classes sociais (a classe dos brancos, dos mulatos e dos escravos). Então, para dar seguimento a essa luta, logo depois da proclamação da independência, a pequena classe, que constitui-se a elite do país, representada pelos filhos dos colonos (os “*affranchis*” ou mulatos) manteve esse preconceito superioridade. Pois, eram livres, escolarizados, formados pelas escolas francesas. Visto que, eram privilegiados, que tinham até possibilidade de reunir com os principais colonizadores para discutir sobre seus direitos civis e políticos. Também os generais que contribuíram na realização da guerra da independência. Embora a massa dos ex-escravos também lutavam para sua liberdade geral.

Foi aquela mesma concepção marginalizada e preconceituosa que deu continuidade no governo do Presidente Jean Pierre Boyer (1818-1843), que estabeleceu certas medidas preventivas no objetivo de evitar uma certa libertinagem ou vagabundagem moral dentre os “*paysans*”. Como sendo os pilares das atividades

agropecuárias do país. E, como consequências, essas medidas preventivas provocam até hoje uma diferença e/ou uma barreira social entre esses dois segmentos sociais ou grupos sociais.

Isto pode ser entendido a partir do artigo 4 do Código Jean Pierre Boyer que prevenia: “[...] Os cidadãos da profissão agrícola não poderão sair do campo para viver nas cidades sem a autorização do juízo de paz do município de que pretendem sair” (BOYER, 1826, p.14).<sup>15</sup>

A partir daí, surgiu um ditado da língua crioulo haitiano que diz “*Abitan / peyizan pa mize lavil*”, o que quer dizer que as pessoas das áreas rurais não podem ficar por muito tempo nas cidades. Em outras palavras, as pessoas que morram nas áreas rurais têm direito de fazer uma visita só de curto tempo nas cidades.

Culturalmente, o “*paysan*” é caracterizado pelo tipo de vestuário composto de um grande chapéu artesanal, um facão ao seu lado ou na sua mão e uma bolsa artesanal, chamado em crioulo haitiano “*makout peyizan*”. Essa bolsa, o “*paysan*” a utiliza para levar seus pertences, especialmente na hora de ir para suas propriedades (*jardins*). Geralmente, ele leva nessa bolsa pequenas ferramentas, sementes, algo para alimentar-se no momento de preparação dos solos para semear, no momento de plantação ou na hora de visita às propriedades agrícolas e também para pequenas colheitas.

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO E DEFINIÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR

O termo agricultura familiar varia conforme a região, fazendo com que exista diversos tipos de definições. Conforme Daméus e François (2017), a partir dos dados universitários, dos governos ou das organizações não governamentais (ONGs) a FAO consegue identificar mais de 36 definições próprias do conceito de agricultura familiar. Dentre essas 36 definições, observa-se três características fundamentais, que são idênticas para todos :1) a mão de obra familiar; 2) o tamanho das explorações agrícolas; 3) o acesso limitado aos recursos financeiros e fundiários. É nesse contexto que, Salcedo e Guzmán (2014) afirmam que as definições da agricultura familiar são diferentes, mas têm elementos comuns. De fato, nem todos os países da América Latina e do Caribe adotam a mesma definição.

---

<sup>15</sup> “*Les citoyens de profession agricole ne pourront quitter les campagnes pour habiter villes ou bourgs sans une autorisation du juge de paix de la commune qu’ils voudront quitter*”. (BOYER, 1826, p.14)

No Brasil, onde os critérios estão definidos na Lei nº 11326, para se enquadrar como um agricultor familiar a pessoa deve praticar atividades nas áreas rurais, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: primeiramente, utilizar predominantemente sua própria mão de obra familiar nas atividades econômicas de seu estabelecimento ou empreendimento; segundo, ter renda familiar predominantemente originária das atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendedorismo; e, terceiro, administrar seu estabelecimento ou empreendimento com sua família. Também o tamanho da área é considerado no Brasil (limite de 4 módulos fiscais por agricultor familiar) (SALCEDO; GUZMÁN, 2014).

No entanto, no caso do Haiti, a agricultura em si, é vista como uma agricultura do tipo familiar, pois, as atividades agropecuárias de maneira geral, são na grande maioria administradas pela mão de obra familiar. Além disso, predomina uma agricultura de subsistência, devido a pouca atenção dos governos a esse setor e ao fato de que grande parte dos estabelecimentos tem menos de 1,8 hectares. Segundo Bertrand (2014), a exploração agrícola familiar é definida sendo uma unidade de produção agrícola onde a propriedade e as atividades são intimamente ligadas a família. Ao contrário ao Brasil, a agricultura familiar haitiana não está baseada numa Lei específica nem critérios que caracterizá-la, pois, ainda é uma agricultura na grande maioria baseada nos conhecimentos não científicos.

Na França, o termo usado como sinônimo ou que corresponde a agricultura familiar é “*agriculture paysanne*” que está relacionado ao conceito “*paysan*” e que seria agricultura camponesa na sua tradução literal da língua portuguesa. Segundo a FADEAR (2018) -*Fédération des Associations pour le Développement de l'Emploi Agricole et Rural*, este é o tipo de agricultura que constrói uma certa independência para um máximo de “*paysans e paysannes*” espalhados no território, de viver de maneira orgulhosa da sua profissão, produzindo alimentos saudáveis e de boa qualidade sobre pequenas áreas, acessível para todos, sem ter prejuízos futuros dos recursos naturais.

Esta também contribui com os cidadãos para manter viva a área rural e na preservação no meio ambiente. Além disso, afirma a FADEAR (2018) esta agricultura está propondo aos “*paysans*” uma visão da sua ocupação na sociedade por meio de seu trabalho, acompanhando-os nos sistemas de produção para produzir e viver melhor. Também incentiva os líderes políticos a fazer uma avaliação

o respeito das orientações do modelo agrícola demonstrando que os direitos dos “*paysans*” devem estar relacionados aos direitos da sociedade como um todo, e que a “*agriculture paysanne*” precisa ser respeitada e valorizada.

De acordo com Daméus e François (2017), a agricultura familiar está baseada numa entidade chamada de “exploração agrícola”, sendo o centro de todas as atividades relacionadas a esse setor. E, esse tipo de agricultura envolve todas as atividades agropecuárias executadas pela família relacionando a diversos aspectos de desenvolvimento rural, desempenhando um papel muito importante no abastecimento alimentar da população mundial. Além disso, esta intervém mundialmente na luta contra a pobreza e a subnutrição para a segurança alimentar das comunidades. Em termos de geração de emprego, a agricultura família é muito valorizada pelas suas atividades e consegue produzir cerca de 80% de alimentos no mundo. Dentre as 570 milhões de explorações agrícolas estimadas pela FAO, 500 milhões são de agricultura familiar. É na base disso que a ONU para declarou o ano 2014 como Ano Internacional da Agricultura Familiar.

Considerando os elementos pontuados até aqui, pode-se dizer que o “*paysan*” no Haiti corresponde ao que tem sido chamado e reconhecido atualmente, em nível internacional, como agricultor familiar. Mas, apesar da sua contribuição socioeconômica, como aponta a FAO e outros estudos no tema, o agricultor familiar haitiano é visto como alguém que está lutando para manter a sua própria sobrevivência. Não existem programas que promovem políticas públicas para este público no país. Esta conformação pode ser observada no Capítulo 3, que analisa a situação agropecuária da 10ª Seção Comunal Fond’oies.

### 3.3 IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO HAITI

Nesse item procuramos entender o papel da agricultura familiar no cotidiano haitiano, para que possamos descobrir sua importância no desenvolvimento socioeconômico e político das famílias rurais do país. Também procuramos entender e analisar os desafios que este setor enfrenta atualmente.

A ONU declarou 2014 como Ano Internacional da Agricultura Familiar com o objetivo de posicionar o setor no centro das políticas agrícolas, ambientais e sociais nas agendas nacionais, identificando desafios e oportunidades para promover mudanças em direção ao desenvolvimento mais equitativo e equilibrado (SALCEDO;

GUZMÁN, 2014). Esse setor também é considerado chave para alcançar a erradicação da fome e mudança para sistemas agrícolas sustentáveis na América Latina, no Caribe e no mundo inteiro.

No Haiti, a agricultura familiar é o principal mecanismo de vida socioeconômico e político da população das áreas rurais. As atividades agropecuárias haitianas subdividem-se em dois principais eixos: a produção dos vegetais e a criação dos animais. Ao lado desses dois, vem a pescaria, a produção florestal e outros. Como foi salientado, de maneira geral, a agricultura haitiana é vista como do tipo familiar, pois está centrada na gestão e na mão de obra familiar. Segundo Bertrand (2014), a produção agrícola haitiana é principalmente fornecida pelas explorações familiares. Além disso, 90% das explorações são do tipo familiar, e essa agricultura é a base da segurança alimentar da população haitiana.

Para os *paysans*, as atividades agropecuárias são vistas como o único meio de garantia das suas condições financeiras. E, na cultura haitiana, existem três grandes eventos, que obrigam a população a desembolsar muito mais no período que ocorrem. O primeiro é o casamento; o segundo é a morte; e o terceiro é o momento de abertura das aulas. Para entender melhor as práticas agropecuárias no país, o acontecimento desses três eventos é relevante.

No Haiti, predominantemente, a criação dos animais nas áreas rurais ocorre em espaços cercados, sendo que o animal fica amarrado nos matos/ campos com uma corda. Desta maneira os *paysans* sempre dizem: “a minha conta bancária é a corda dos meus animais” e “o meu patrão são meus *jardins*”. Isso quer dizer que, quando precisam resolver um problema financeiro, é a venda de um produto agropecuário, sobretudo de um animal, que permite o ingresso de dinheiro para a família.

Nesse sentido, para cuidar dos assuntos escolares e quando um dos membros da família vai se casar ou no caso de morte, é com os recursos das atividades agropecuárias que os *paysans* conseguem se manter. Outro ponto muito relevante é que, na maioria das regiões rurais do país, quando um membro da família, um filho ou uma filha, termina seu primeiro grau escolar, e precisar avançar com os estudos, essa pessoa precisa deixar o meio rural para continuar seus estudos na cidade. E, para se manter na cidade com os estudos, os pais devem não só mandar dinheiro para cidade, mas também têm que enviar produtos agrícolas (como banana, inhame, batata cara, feijão, etc.) para o filho, seja a cada semana ou a cada mês,



dependendo da distância entre a cidade e o meio rural. Na verdade, não existem programas sociais no país para ajudar os “*paysans*” nessas despesas, conforme salienta o MARNDR: “A criação dos animais desempenha um papel extremamente importante no sistema de poupança de 1.000.000 das propriedades agrícolas familiares. Na verdade, 35% das propriedades criam mais de 1.000.000 de porcos, 55%, 1.500.000 de gado; 65%, 2.500.000 de cabras; e 80%, 4.000.000 de aves”. (MARNDR, 2011,p.7).<sup>16</sup>

Nesse contexto, entendemos que a agricultura familiar haitiana desempenha um papel muito importante na sociedade haitiana, tanto urbana como rural. Além disso, esse papel não é só no que diz respeito as atividades culturais, mas também na vida socioeconômico e política da população em geral. De acordo com a FAO (2013), o setor agrícola haitiano é chave tanto para garantir a segurança alimentar e nutricional como para a recuperação econômica e a estabilidade social do país. Em relação a esse papel desempenhado pela agricultura familiar no Haiti, o Ministério da Agricultura dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Rural afirma que: “A criação em pequenas propriedades familiares representa mais de 90% da produção nacional. Ele satisfaz o essencial da demanda atual do país e exporta anualmente 50.000 cabras para a República Dominicana por cerca de US \$ 2.000.000, sem contar o gado e aves rústicas” (MARNDR, 2011,p.7).<sup>17</sup>

Apesar de tudo isso, dentre os três principais setores da economia do país, a agricultura familiar é o setor mais negligenciado pelos governos, e os desafios são muitos. Socialmente, os “*paysans*” ainda são mal vistos aos olhos das pessoas que moram nas cidades. Essa concepção marginalizada é presente sobre diferentes aspectos. Existe um preconceito de superioridade entre aquelas pessoas que vivem nas cidades e os “*paysans*”. Visto que a pessoa mora na cidade e tem acesso a certos serviços básicos (luz, água tratada, fogão, geladeira, televisão etc.), para ela, isso faz com que seja superior aquelas outras pessoas que vivem nas áreas rurais, que muitas vezes são privadas desses serviços. Diante do preconceito e da efetiva falta de

---

<sup>16</sup> L'élevage joue un rôle extrêmement important dans le système d'épargne des exploitations agricoles familiales à 1.000.000. En effet, 35% des exploitations élèvent plus de 1.000.000 porcs, 55%, 1.500.000 de bovins ; 65%, 2.500.000 de caprins et 80%, 4.000.000 de volailles” (MARNDR, 2011, p.7)

<sup>17</sup> L'élevage en petites exploitations familiales représente plus de 90% de la production nationale. Il satisfait l'essentiel de la demande solvable actuelle du pays et exporte annuellement vers la République dominicaine 50.000 de caprins pour environ \$US 2.000.000 sans compter les bovins et volailles rustiques (MARNDR, 2011,p.7).

serviços básicos, o “*paysan*” sente-se desconfortável e muitos desejam deixar suas atividades agrícolas para ir morar nas cidades.

Isso intensifica o fenômeno do êxodo rural, muito expressivo no Haiti, no qual os jovens acabam por preferir buscar empregos ou fazer trabalhos informais nas cidades em vez de seguir a mesma profissão dos pais. Este é um grande desafio em relação a sucessão familiar da agricultura do país. No Capítulo 3 veremos que esse é um desafio para os dos agricultores da 10ª Seção Fond’oies.

A agricultura familiar haitiana também sofreu sérias consequências causadas pela política neoliberal assumida pelo país, que provocou o declínio da produção agrícola, a queda das exportações, a explosão das importações no Haiti e também a diminuição dos investimentos públicos no setor e de assistência técnica que gerou uma baixa da produtividade, da produção nacional e de rendas agrícolas. Isso resultou no empobrecimento dos agricultores, que muitas vezes têm dificuldade de atender às necessidades de suas famílias a partir da produção agropecuária (MARNDR, 2011).

De acordo com Bellegarde (1929 *apud* Beaucejour, 2016), os desafios da agricultura familiar haitiana são inúmeros, nos quais destacamos: falta acesso aos serviços básicos (luz, água, saneamento), aos insumos agropecuários (sementes, fertilizantes e defensivos); às políticas públicas de crédito rural, acesso à terra, assistência técnica, mercado, preço etc.

Até os anos 80 (fim da ditadura do governo Duvalier), observavam-se técnicos e agentes agrícolas, conhecidos pelos *paysans* como “agrônomos”, que visitavam todas as seções comunais no objetivo de oferecer assistência técnica aos agricultores familiares do País. Porém, logo após a queda da ditadura (1986) o País mergulhou numa instabilidade política prolongada, que atingiu de maneira catastrófica todos os setores da economia do país, particularmente a agricultura. A partir daí Beaucejour (2016) afirma que os *paysans* haitianos foram “deixados sozinhos”.

A falta de apoio dos governos ao setor agropecuário repercutiu em uma baixa da cobertura florestal e uma degradação ambiental, dado que o corte das matas para a produção de carvão (particularmente) e lenha representa a principal fonte de energia (75%) do país e também constitui uma das principais atividades de renda para muitas famílias nas áreas rurais, desde séculos. Aproveitando da irresponsabilidade dos governos, o desmatamento para o uso de carvão e também para a construção de casas se intensifica de maneira exagerado dia após dia (PNUMA/UNEP, 2013). Além

disso, os governos não criam programas que promovem a educação ambiental nem o reflorestamento para a população.

Esse declínio que vem conhecendo o setor agrícola afetou de maneira direta a cobertura florestal do país ao longo das décadas 80 a 90, fazendo com que cerca de 85% das bacias hidrográficas focassem degradadas ou transformadas de maneira muito rápida, ocasionando frequentes inundações e um esgotamento ou desaparecimento dos fatores básicos (solos, coberturas vegetais) da produção agrícola (FAO, 2013). A Figura 5 ilustra esta conformação, mostrando a cobertura florestal de Haiti em comparação a República Dominicana, que mesmo sendo uma só ilha, foi subdividida em duas repúblicas, como foi ressaltado no Capítulo I.

**Figura 5** - Cobertura vegetal da República do Haiti versus República Dominicana.



Fonte: MERVIL, 2014.

Outro fator que explica essa baixa da cobertura florestal do país é a pressão demográfica que vem sendo agravada pela crise socioeconômica e política do Haiti. Dado que é um país essencialmente montanhoso, com mais da metade das terras com declives superiores a 40%, nem todos os lugares são aptos à agricultura. Isso faz com que cada vez mais tenha demanda de alimentos e menos áreas disponíveis para

as atividades agropecuárias. Esta pressão demográfica – busca por espaço para morar e produzir alimentos para a população – tem grande repercussão sobre as áreas da agricultura familiar. Essa situação tem impedido algumas práticas culturais, como “*jachère*”, que é um período de repouso pós-colheita. Isso intensifica as perdas anuais de solos por erosão, estimadas em 37.000 toneladas por ano, sendo 80% destes são causados pelo desenvolvimento de culturas em declives superiores a 40% (BELLANDE, 2009).

Outro desafio relevante que a agricultura familiar haitiana está enfrentando é o fenômeno de ajuda humanitária alimentar, introduzido no país desde 1954, após o ciclone Azel. Segundo Beaucejour (2016), esta questão de ajuda humanitária foi expandida no país num curto período, sendo usada pelos países desenvolvidos (Estados Unidos). Então, como Haiti é país muito vulnerável às catástrofes naturais, os Estados Unidos em particular aproveita os eventos catástrofes para oferecer alimentos (arroz, feijão, farinha...) aos governos haitianos. Portanto, é isso uma forma política utilizada para desanimar os *paysans* a trabalhar suas terras e introduzindo da melhor seus produtos alimentares no consumo do povo haitiano. O que afeta significativamente a agricultura familiar do Haiti.

Para Temple, et al. (2013), a agricultura haitiana está sujeita a dois principais desafios: melhorar sua contribuição para a segurança alimentar, em particular gerando renda para combater a pobreza, e colaborar para o planejamento sustentável do uso da terra. Desta maneira a FAO (2013) afirma que apesar dessas restrições persistentes que limitam seu desenvolvimento, a agricultura familiar continua sendo um setor estratégico que pode contribuir para garantir a estabilidade social, melhorar a segurança alimentar e aumentar o crescimento econômico do Haiti.

No próximo capítulo vamos focalizar nas características, importância e desafios da agricultura familiar em Fond’oies.

## 4 AGRICULTURA FAMILIAR EM FOND'OIES- LÉOGÂNE

Este capítulo tem o objetivo de analisar a situação agropecuária da 10ª Seção Fond'oies, contextualizando de maneira geral essa região, identificando os produtores, suas famílias, os estabelecimentos, as formas de posse da terra, os diferentes produtos agropecuários e seus destinos, etc. E, ao final apresentamos as suas perspectivas bem como os desafios que este público está enfrentando. A análise será baseada nos resultados dos questionários realizadas com 20 agricultores da região em maio de 2018.

### 4.1 CONTEXTUALIZANDO A "10ª SECTION COMMUNALE" FOND'OIES- LÉOGÂNE

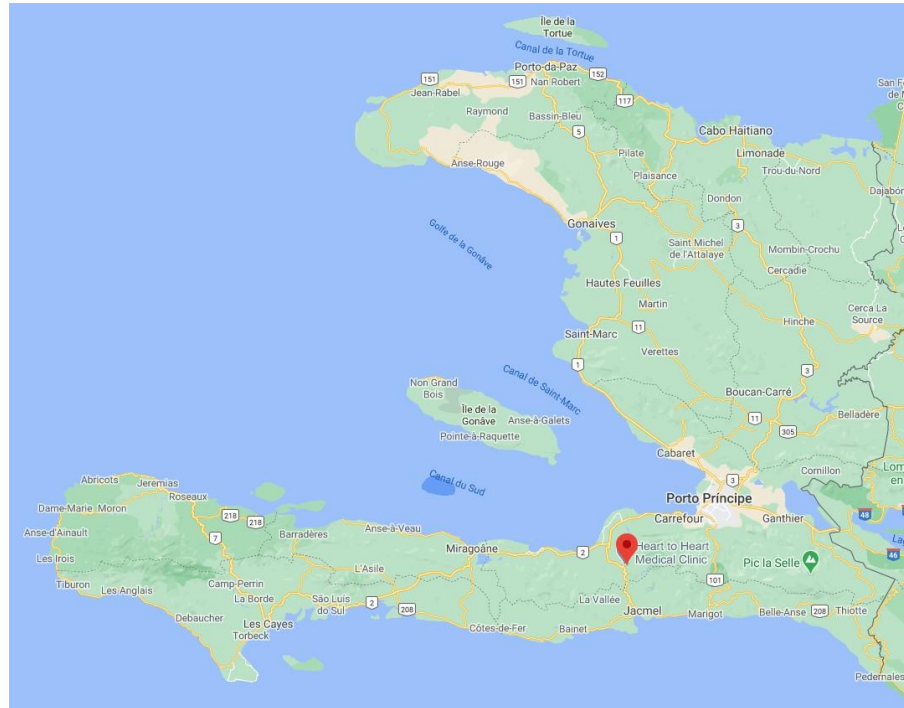
Como já salientado no primeiro capítulo, legalmente, a divisão administrativa e territorial do Haiti segue a linha seguinte: os Departamentos são subdivididos em Distritos, os distritos em Comunas ou Municípios, os municípios em Seções Comunais e as Seções Comunais em Bairros e Habitações. Assim, o Município de Léogâne compõe-se de treze Seções Comunais, cujo Fond'oies é o 10º (IHSI,2015). Localizada a uma distância de 18 km do centro da cidade (APF,2018), essa 10ª Seção Comunal é considerada como a melhor localidade de produção agrícola do município, devido à diversidade e o fluxo de produtos agropecuários que lá são capazes de produzir.

Conforme o Ministério da Justiça (1984, p.1), a Lei nº1 do código rural do Dr. François Duvalier (ex-Presidente ditador do Haiti) de 1962 prevê que uma "*Section Communale*" é a menor entidade territorial administrativa da República e constitui uma entidade moral. Assim, esta Seção Comunal está delimitada: ao Norte pela "11ª Seção Comunal *Gros Morne e Citronier*"; ao Sul pela "13ª Seção Comunal *Petit Harpon*"; ao Oeste pela "4ª Seção Comunal *Fond de Boudin*" e a "12ª Seção Comunal *Cormiers*"; e ao Leste pela Seção Comunal "*Coq chante* do Município de *Jacmel*".

De acordo com o IHSI (2009, *apud* APF,2018), Fond'oies possui uma superfície de 35.46 Km<sup>2</sup>, com nove grandes habitações no total, que são: Cadril, Troucofi, Obé, La liberté, Falaise, Kapen, Tombe-gâteau, Piton e Beloc. A sua população é estimada em 12.500 habitantes, com cerca de 2.000 famílias, sendo que mais de 80% dessa população é "paysan" e mais de 54.4% tem menos de 20 anos.

Então para esclarecer melhor o entendimento dos leitores sobre a posição territorial desta 10ª Seção Comunal, trazemos a Figura 08, um mapa geográfico e administrativo que localiza a região Fond’oies e as localidades que a pertencem, bem como as outras Seções Comunais vizinhas.

**Figura 6 –** Localização da “10ª Section Communale Fond’oies – Léogâne” no Haiti



Fonte: GOOGLE MAPS, 2020. (sem escala).

**Figura 7- Mapa administrativo e territorial da 10ª Seção Comunal Fond’oies**



Fonte: MICHAEL e DANIEL, 2010. (sem escala).



Esta região está situada entre Sudoeste e Sudeste do país, e caracterizada por um relevo mais o menos acidentado em declives de até 95%. Compõe-se de colinas, montanhas e de baixas montanhas. Os solos se formam a partir da rocha mãe, na maior parte de calcário. Ao nível baixo nos fundos, pode-se perceber solos calcários margoso, profundos e com textura argila arenosa. Nas depressões, encontram-se solos com teor argila de cor vermelha denominados pelos habitantes da região em crioulo haitiano “*tè wouj*” (terra vermelha) (APF, 2018). De maneira empírica os habitantes consideram esses tipos de solos como sendo muito férteis.

Nas encostas, os solos têm tendência a evoluir para os solos ferralíticos, que geralmente chamados em crioulo haitiano de “*tè wouj*” ou “*tè wòk*” pelos habitantes do país. Geralmente, esses tipos de solos são poucos profundos e menos férteis. Também existem solos basálticos (APF, 2018). A Figura 08 traz imagens que ilustram o relevo e os tipos de solos encontrados em Fond’oies.

**Figura 8** - Relevo e tipos de solos em Fond’oies



Fonte: APF, 2018, p.8

Também, identifica-se em Fond’oies solos calcários brancos ou cinzas denominados “*Tè tif*” ou “*Tè blan*” em crioulo hatiano, que são solos poucos profundos, incompatíveis a atividades agrícola, que são usados no meio rural as vezes na construção de casa.

Visto as práticas agrícolas inapropriadas sobre as encostas, e também com o fenômeno de desmatamento que existe no país todo, e particularmente em Fond’Oies, isso torna os solos muito sensíveis à erosão. Fond’oies é conhecida como uma das regiões do país onde as catástrofes naturais causam mais desastres. De acordo com as pesquisas realizadas pela APF (2018), foi criada uma tabela com os eventos que atingiram esta Seção comunal entre 1935 e 2014. Através do Quadro 1



observa-se como as consequências desses eventos naturais causavam muitos desastres que deixam a população em uma situação muito difícil. As consequências são inúmeras, dentre elas pode-se citar: casos de mortalidade; falta de água; destruições de casas; perdas de produções agropecuárias; deslizamento de terrenos etc.

**Quadro 1** - Os eventos que atingiram a 10° “*Section Communale*” Fond’oies (1935 a 2014)

<b>Data</b>	<b>Eventos</b>	<b>Consequências</b>
1935	Epidemias de “Chiques e de Pians”	Vários casos de mortalidades foram registrados e enfraquecimentos de pessoas em saúde
1954	Ciclone Azel	Ventos, falta de água, destruições de casas, perdas de produções agropecuárias
1963	Ciclone Flora	Destruições de casas, perdas consideráveis nas produções agropecuárias, queda dos produtos alimentares
1965	Ciclone Ines	Ventos, chuvas, destruições de casas e perdas agropecuárias
1980	Ciclone Allen	Perdas de produções agropecuárias
1994	Ciclone Goldann	Dificuldade de cesso à educação para as crianças
1995	Acidente de carros	Perdas de vida humana
1998	Ciclone do Georges	Perdas de produções agropecuárias
2006	Tremor da terra	Deslizamento de terrenos, Penhas-co, preocupação da população
2008	Ciclone Ay e Anna	Destruição das propriedades agrícolas e de casas
2010	Seismo de 12 de janeiro	Perdas de vida humana, destruição de casas
2010	Epidemias de Cólera	Perdas de vida humana
2014	Epidemias de Chikungunya	Várias pessoas foram afetadas
2010- 2014	Seca	Diminuição de água nos bairros

Fonte: APF, 2018

A 10° “*Section Communale* de Fond’Oies” possui um clima fresco e normal. De modo geral, em dezembro e janeiro a temperatura fica em torno de 28-24 °C, as temperaturas variam muito pouco de uma estação a outra com uma média

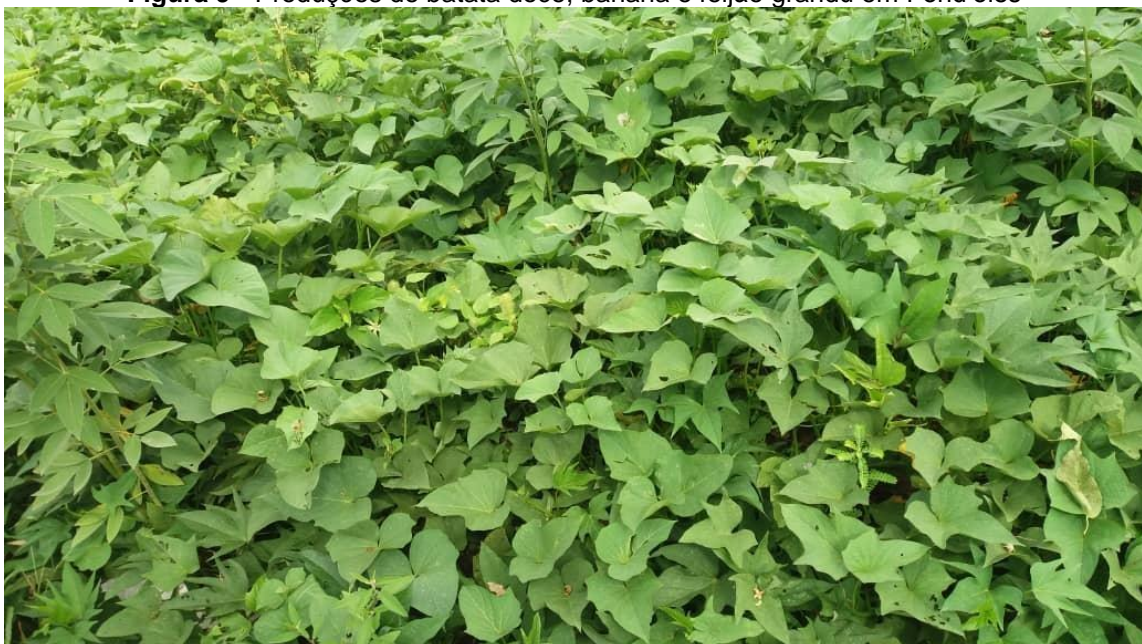
anual de 28-30°C. As chuvas são irregulares e mal distribuídas. A pluviometria anual está entre 800 e 1200 mm com um primeiro período chuvoso, que começa em março para finalizar em maio, e um período de seca de junho a julho, seguido por um segundo período de chuva de agosto a novembro, e um segundo período de seca, de dezembro até fevereiro (APF, 2018).

Durante o período colonial, a cobertura vegetal era muito densa em Fond'Oies. Porém, hoje em dia, percebe-se que vegetação nativa está ausente na maioria da 10° “*Section Communale de Fond'oies*”. Devido a pobreza em que vive a população, para enfrentar certas necessidades, a população é obrigada a cortar as árvores para a produção de lenha de fogo ou para a fabricação de carvão para fins comerciais.

As principais produções agrícolas encontradas em Fond'oies são: amendoim, milho, batata doce, mandioca, tomate, café, banana e feijões (em particular feijão guandu). Dentre os diferentes cultivos citados, é importante mencionar que a cultura da batata doce é uma das maiores fontes de renda para os agricultores da região (APF, 2005).

A Figura 9 traz fotos tiradas pelo agrônomo Hebert Guerrier no momento da aplicação dos questionários realizada com alguns agricultores em Fond'oies. Essas imagens mostram diferentes tipos de cultivos praticados nessa 10° Seção Comunal e também permite visualizar a paisagem da região.

**Figura 9** - Produções de batata doce, banana e feijão guandu em Fond'oies











Fonte: GUERRIER, 2018.

Em termos de infraestrutura, quase todas as estradas em Fond’oies são construídas em terras batidas, menos a (RN4), que liga o Departamento Oeste ao Sudeste, atravessa a região Fond’Oies. Conforme APF (2018), existe no total 20 escolas, sendo 18 privadas e 2 públicas. Dentre as privadas 8 são do nível ensino médio, 10 são do nível fundamental e 1 de ensino superior.

No que diz respeito a acesso à educação, geralmente, as crianças começam a frequentar escola a partir de três anos de idade. Contudo, observa-se que mais de 25% das crianças que têm idade para frequentar uma escola, não

consegue. Devido as dificuldades financeiras dos pais para pagar as taxas escolares, muitas crianças acabam abandonando os estudos muito cedo, o que gera um nível muito baixo de escolaridade nesta região.

Estima-se que a 75% das pessoas de Fond'oues completou nível Bac II, que é igual ao terceiro ano do ensino médio no Brasil (APF,2018). Em homenagem ao bicentenário da independência do Haiti, foi inaugurado em 2004 a UNIF- Universidade de Fond'oues (Fondwa, em crioulo haitiano), entretanto, dado o alto custo, muitos jovens não conseguem realizar o ensino superior.

Outro ponto relevante é que a população Fond'oues sofre um êxodo muito intenso que se apresenta de quatro formas. Primeiro, os movimentos das pessoas que deixam suas localidades para morar no centro da cidade (Léogâne); segundo, aquelas que migram para buscar emprego no capital do país (Porto Príncipe); terceiro, os que deixam o país na busca de emprego na República Dominicana, e o quarto, aquelas que migram para os Estados Unidos, a França, o Canadá, o Brasil, o Chile, etc.

#### 4.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES E SUAS FAMÍLIAS

Nesse item abordamos os dados obtidos com o questionário aplicado a vinte agricultores de Fond'oues. Conforme a pesquisa de campo, a idade média dos entrevistados é de 53,5 anos, cujo a maior idade é de 77 e o menor 35 anos. Em termos do estado civil, a maioria deles são casados ou estão vivendo na união estável (17 dos 20 entrevistados), além de 3 viúvos. No total são em média 4,1 filhos por família e a média das pessoas que moram nas propriedades é 5,5 pessoas.

Devido a situação sócio-político do país desde a data da sua independência, não era comum até os anos 80 do século passado encontrar alguém que mora no meio rural, sobretudo nas regiões distantes do centro da cidade que conseguisse frequentar uma escola. Esse grupo de pessoas sempre sofreu de maneira mais intensa a marginalização social. É nesse contexto que a nossa pesquisa revela que a maioria dos entrevistados possui um nível baixo de escolaridade, 9 não estudaram (analfabetos), 5 concluíram o ensino médio, 3 têm ensino fundamental incompleto, 2 têm ensino fundamental completo e 1 tem ensino médio incompleto. Como 50% dos entrevistados têm mais de 50 anos de idade, isso ajudar a explicar essa baixa escolaridade.

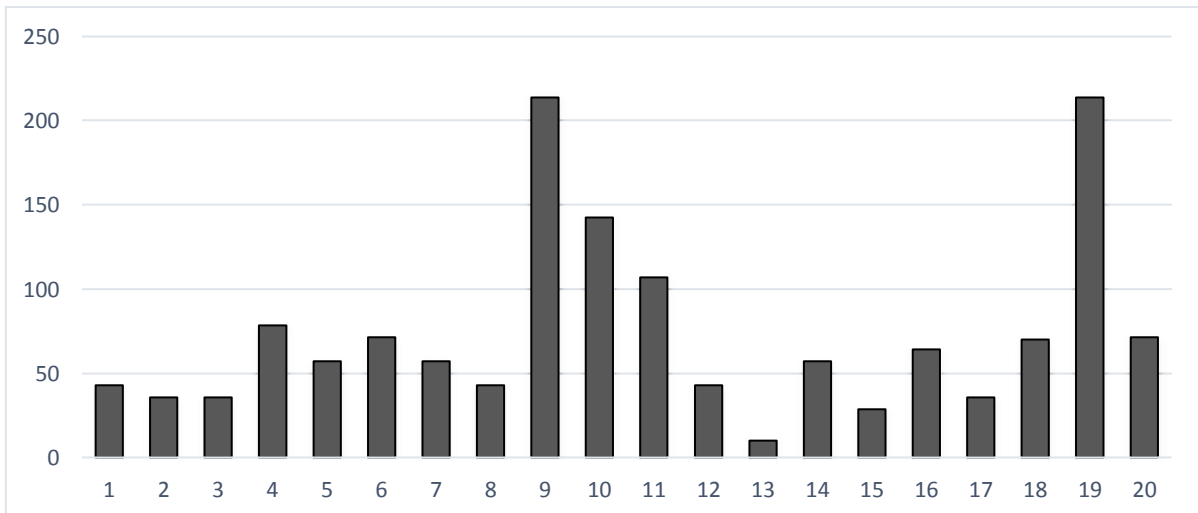
Em relação ao acesso a serviços básicos, nota-se uma grande carência na comunidade pesquisada. Quando perguntá-los sobre o acesso a água encanada, a estrada com asfalto e à energia elétrica nas propriedades, todos responderam que não têm. Já em relação ao acesso a transporte público e moto taxi para ir no centro cidade, todos respondem, sim. Nesse sentido, percebe-se uma grande carência em relação ao acesso á serviços básicos.

De maneira geral, a água usada vem de vários lugares. Geralmente, no Haiti, em todas as regiões situadas nas partes montanhosas, além dos rios, encontra-se, também cachoeiras e fontes de água corrente, além da chuva e poços de água, tanto para o uso doméstico como para o abastecimento dos animais. Todas essas possibilidades para acesso á água são via meios tradicionais. Contudo, com apoio das ONGs que chegaram no país, depois o terremoto (2010), a coleta de água de chuva via telhas de casas amplificou consideravelmente em muitas localidades.

No entanto, quando chega o período de seca, as famílias enfrentam muita dificuldade, especialmente para abastecer os animais. Às vezes, são obrigados a andar muitos quilômetros na busca de água em outra localidade. E, para iluminar suas casas à noite, usam também vários meios, tais como lâmpadas de gás e vela.

Porém, hoje em dia, alguns deles conseguem iluminar suas casas usando lâmpadas elétricas, carregando uma pequena bateria por meio tecnológico, que são os painéis solares. Também usam tocha, mais especialmente no momento de passeio à noite, visitar os animais e seus “*jardins*”.

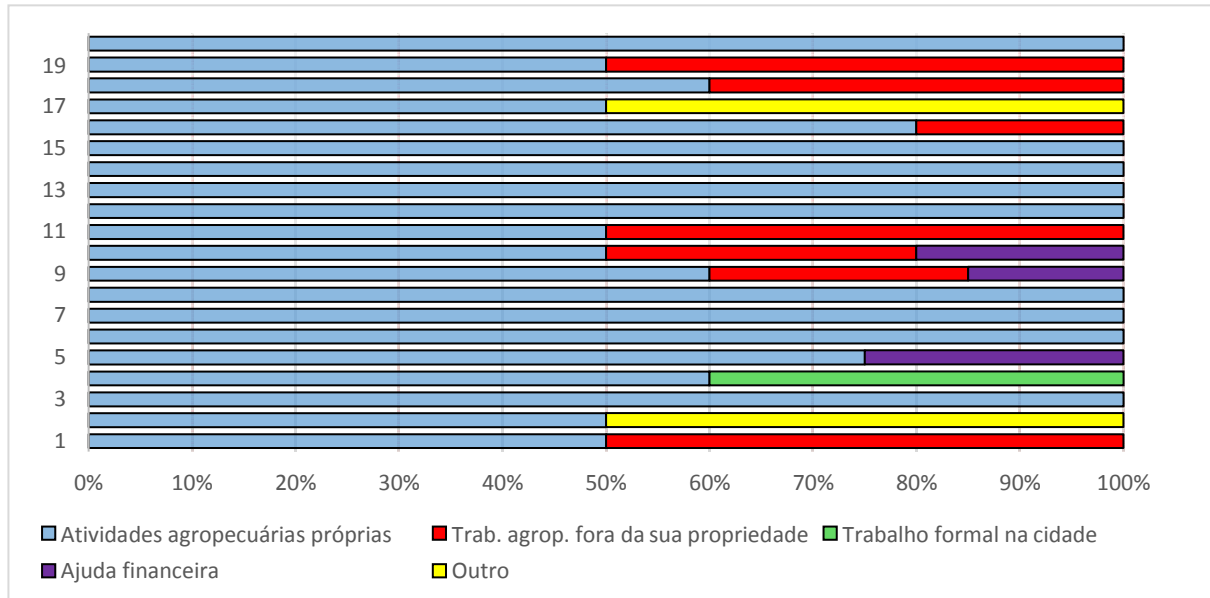
A média da renda mensal familiar é de aproximadamente 73,83 dólares americanos, mas com grande variação entre as famílias, conforme a o Gráfico 1. A menor renda é \$USD 9,97 e a maior é de \$USD 213,78. Pode ser dizer que esta renda para a realidade do Haiti é muito baixa, pois o salário mínimo mensal para o setor agrícola foi estimado entre \$USD 29,00 e 30 para 2018 (LE MONITEUR, 2018). somente 4 famílias alcançam esse valor. Vale ressaltar que essa média da renda mensal foi calculada a partir da cotação de 2019, onde o dólar americano custava aproximadamente 93 “goud” haitiano; ao contrário ao meio de 2020 onde o dólar está na faixa de 112“goud”.



Fonte: Resultado da pesquisa de campo (2018).

Em relação a composição desta renda (Gráfico 2), 9 falam que 100% dela vem das atividades agropecuárias realizadas na sua propriedade rural. Os outros 11 entrevistados, ainda que tenham informado que a metade da renda venha da unidade de produção, eles têm outras fontes de ingresso. Nesse caso, 7 entrevistados falaram que há pessoas da família que realizam o trabalho agropecuário na propriedade de outras pessoas. Também apareceram casos (3 sobre 20 questionários) que afirmam que recebem ajuda financeira de familiares que moram em outros países. E, para completar, famílias em que um integrante trabalha como professor, policial e em ONG. Portanto, pode ser dizer que, em termos de renda, ainda que o que predomine é a renda agrícola na propriedade, também ocorrem outras fontes entre as famílias entrevistadas (Gráfico 1).



**Gráfico 2** – Composição da renda familiar (%)

Fonte: Resultado da pesquisa de campo (2018).

Também foi perguntado como avaliam a condição de vida da sua família, tendo como opção de resposta ótimo, boa, regular, ruim, péssima. Do total, 16 agricultores afirmam que a condição de vida das suas famílias é regular, 2 falam que era boa e outros 2 respondem ruim. Assim, predominam os casos que consideram como média sua condição de vida, sem haverem respondido as opções “ótimo” ou “péssimo”.

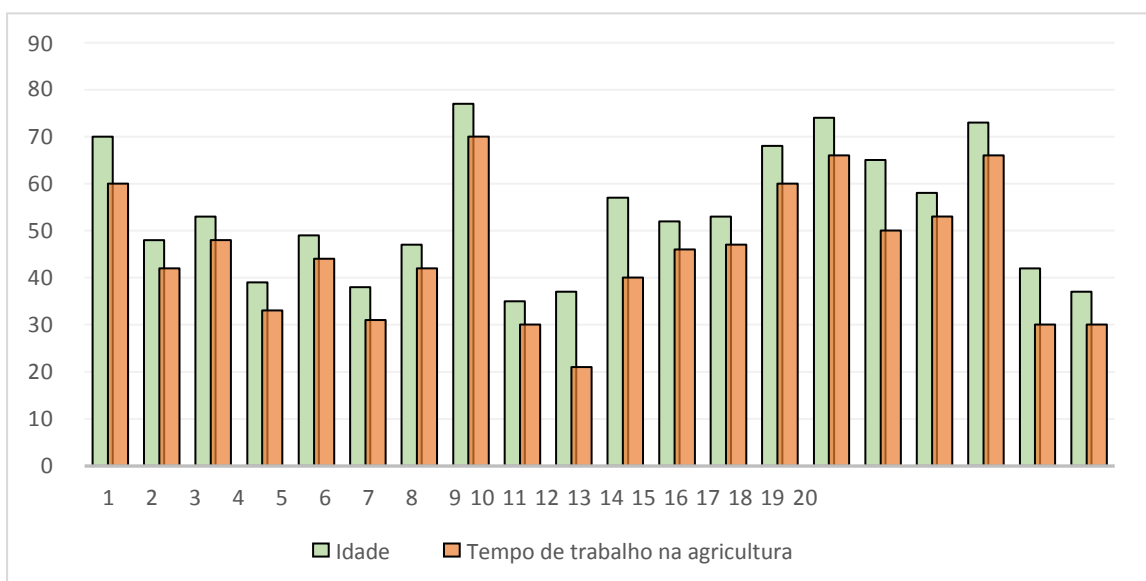
#### 4.3 IDENTIFICAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS

A 10ª Seção comunal Fond'Oies possui um sistema agropecuária baseada na mão de obra familiar, onde se encontra o pai, a mãe e os filhos que trabalham nas propriedades. Mas, em algumas famílias é possível observar que a presença dos filhos não está nas atividades agrícolas, como destacado no item anterior. Às vezes, essa opção pode ocorrer por diferentes motivos, como: ocupação com as atividades escolares, morar fora da região e/ ou já possuir sua própria família. Também existem casos onde os filhos não têm interesse em seguir o mesmo caminho dos pais. Durante a pesquisa de campo encontrou-se alguns em que só a mãe e/ou pai ficam nessa área.



Considerando a idade de cada agricultor e o tempo que eles estão na área, entendemos que a maioria começou a praticar a agricultura desde sua infância (Gráfico 3). De fato, a média da idade que eles têm nas atividades agropecuárias é 46,05 anos, sendo que o maior tempo é 70 anos e o menor é 30 anos. Percebe-se que a maioria começou a trabalhar na agricultura entre 5 a 10 anos (média de 8 anos).

**Gráfico 3-** Idade e tempo de trabalho na agricultura dos entrevistados



Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Como foi mencionado no capítulo anterior, ao contrário de outros países da América Latina e Caribe, (exemplo: Brasil, Paraguai, Chile) geralmente, as propriedades agrícolas no Haiti possuem um tamanho muito pequeno, principalmente devido a legislação de herança, que obriga a distribuição de terra aos filhos no falecimento dos pais. De fato, a média total das áreas dos 20 entrevistados é 1,26 hectares, cuja a maior área é 1,93 ha e a menor é 0,32 ha. Por serem áreas pequenas, elas estão divididas em vários lotes agrícolas, com média de 8 lotes por família (Tabela 1).

**Tabela 1** – Número de lotes agrícolas por família, área total, condição das terras e forma de obtenção

N° do Quest.	N° de lotes	Área total		Condição das terras			Obtenção das terras			
		Em Cx	Em ha	Própria	Arrendada	Parceria	Compra	Herança	Doação	Outra
1	8	0,25	0,32	X				X		
2	4	0,35	0,45	X	X	X	X			
3	4	0,5	0,64	X	X	X	X			
4	10	1,5	1,93	X				X		
5	6	0,55	0,70	X	X					
6	7	0,45	0,45	X	X					
7	8	0,75	0,96	X	X			X		
8	5	0,5	0,64	X				X		
9	6	1,5	1,93	X			X	X		
10	10	1,5	1,93	X				X		
11	6	1	1,29	X	X			X		
12	13	1,25	1,61	X	X			X		
13	11	1	1,29	X	X					
14	8	1,2	1,55		X					
15	12	1,5	1,93	X	X					
16	5	0,6	0,77			X				
17	10	1,5	1,93	X				X		
18	12	1,5	1,93	X			X	X		
19	7	1	1,29	X			X	X		
20	12	1,2	1,55	X				X		

Fonte: Resultado da pesquisa de campo (2018)

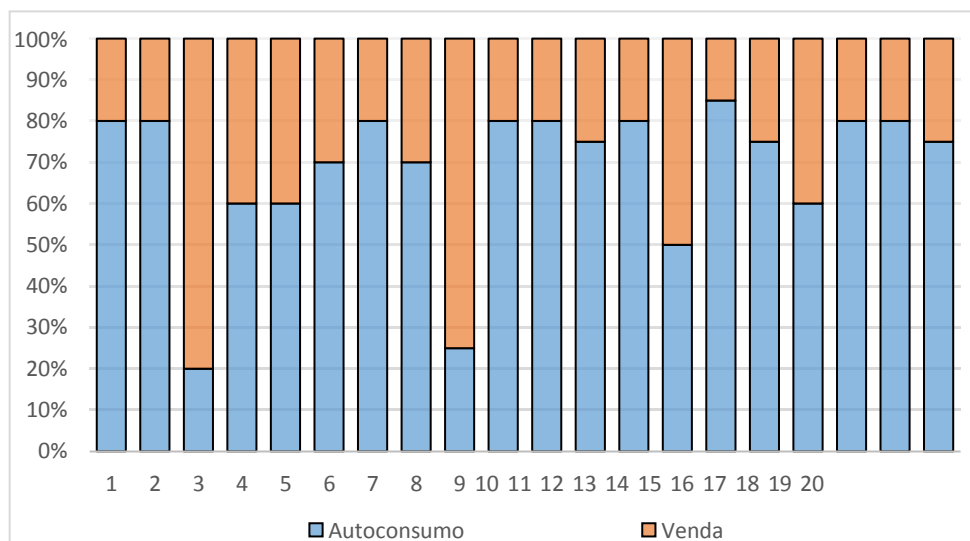
Dentre os 20 questionários, 18 falam que possuem terras próprias, 10 possuem terras arrendadas e 3 trabalham terras em parceria. Portanto, mesmo entre quem tem terra própria, é corriqueiro arrendar outras áreas para ampliar a superfície cultivada. Referente às formas de aquisição da terra, 5 falam que obtiveram terra via compra, 1 possui via doação, 4 via outra forma e 12 via herança, o que equivale a 60% de terra na forma de herança. Nesse caso, dá para entender que a herança é a principal forma de aquisição de área nesta região. Os entrevistados 5, 13 e 15 optaram por não responder esta questão (Tabela 2).

Entre os produtos agropecuários presentes nas unidades visitadas, 18 produzem banana, 6 produzem café, 19 produzem feijão, 3 produzem cana de açúcar, 3 produzem cacau, 19 produzem milho, 20 produzem batata e nenhum tem produção de arroz, algodão e florestal. Analisando a frequência desses produtos, fazemos uma classificação dos três principais cultivos da região, onde a batata fica na primeira posição, o feijão ocupa a segunda posição e o milho vem na terceira. É necessário ressaltar que, além desses cultivos citados, muitos deles produzem outros produtos, como: inhame, mandioca, sorgo, batata cara, pimentão, repolho, pimenta, etc. A respeito da criação dos animais, 7 têm bovino, 12 têm

suíno, 13 têm aves, 1 possui ovinos, 11 possuem cabras e só 1 possui peixe. Nesta classificação, a criação das aves vem em primeiro lugar, o suíno vêm em segundo e cabras vem em terceiro lugar.

Como ocorre tradicionalmente na agricultura familiar, os produtos têm dois destinos: o autoconsumo e a venda. Entre os entrevistados, predomina a produção para a autoconsumo na grande maioria dos casos (Gráfico 4). A média é 68% para o autoconsumo e 32% para comercialização. Ao que se refere os principais lugares de venda da produção agropecuária, todos falam que eles vendem diretamente para os consumidores. Entre os entrevistados, 17 dizem que o preço recebido pela sua produção é regular, dois consideram bom e apenas um ruim. Dos 20, 13 dizem que fazem o uso de adubação orgânica, 2 usam fertilizantes químicos e 5 não fazem uso de adubo. Todos falam que a força de trabalho é manual.

**Gráfico 4 – Destino da produção agropecuária**



Fonte: Resultado da pesquisa de campo (2018)

Considerando o aspecto do acesso as políticas públicas para agropecuária, todos respondem que não têm políticas públicas para o crédito rural, nem para assistência técnica, comercialização, preço, acesso à terra e aquisição de máquinas agrícolas. Em termos organizacionais, 19 falaram que não fazem parte de cooperativa e apenas 1 comenta que faz parte de “*Konbit*” (termo em crioulo haitiano que designa um grupo de agricultores familiares que realizam mutirão comunitário para ajudar uns outros nas suas propriedades agrícolas). Além disso, 2

falam que fazem parte de associações : 1 faz parte da “*Association des Paysans de Fond’oies*”- APF (*Asosiyasyon peyizan Fondwa*, em crioulo haitiano) e o outro faz parte de “*Association des Jeunes Intégrés pour le Développement*” - AJID e da “*Organisation Paysanne pour l’Avancement et le Développement de Léogâne*” - OPDAL.

#### 4.4 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA AGRICULTURA E DO ESPAÇO RURAL EM FOND’OIES - LÉOGÂNE

Este item visa analisar as perspectivas da agricultura e do espaço rural em Fond’oies, considerando diferentes aspectos. Uma primeira questão colocada aos entrevistados foi se, em relação a época em que seus pais trabalhavam na agricultura, como está a situação hoje? Todos falam que está pior no período atual e que nada melhorou. Para o grau de satisfação em relação às atividades agrícolas, 6 respondem que estão satisfeitos e 14 disseram que estão insatisfeitos. Em relação ao grau de satisfação com espaço rural, as respostas são similares: 7 falam que estão satisfeitos e 13 insatisfeitos. Nenhum deles fala que está muito satisfeito.

Como já destacamos no Capítulo 2, o termo “*paysan*” é o mais usado no cotidiano haitiano. De fato, todos os 20 falam que se identificam no idioma original com “*paysan*”. No Haiti o conceito agricultor familiar, quando usado, se limita ao contexto acadêmico, especialmente pelos profissionais intelectuais ou pelas pessoas que têm estudo avançado, como exemplo, os engenheiros, técnicos agrônomos, médicos, advogados etc. É por isso que não é muito comum ouvir falar do termo “agricultor familiar” nas áreas rurais no país.

No que diz respeito as perspectivas na agricultura, 3 respondem que veem futuro das famílias nessas atividades e 17 respondeu o oposto, ou seja, não percebe perspectivas na atividade. Em relação a questão da sucessão familiar, 17 falam que não gostariam que seus filhos seguissem a profissão de agricultor e 19 dizem que não existe algum membro da família (filho ou outro) que preveem que continuará a trabalhar nas suas propriedades depois que eles não puderem mais trabalhar nelas.

Esse baixo grau de satisfação e de perspectivas dos *paysans* na agricultura e no espaço rural deve-se por vários motivos. Vimos no parágrafo acima que, em relação à época em que seus pais trabalhavam na agricultura, todos os 20

entrevistados dizem que está pior no período atual. Logicamente, isso permite entender que o baixo grau de satisfação deve-se, não especialmente pela falta de água e de luz nas propriedades (dado que na época de seus pais também não tinha luz nas propriedades e havia falta de água na época de seca, mesmo que pode ser pior atualmente), mas pelo fato que o *paysan* está privado de tudo que precisa para realizar uma agricultura sustentável e de boa qualidade. Vale destacar que os agricultores 9 e 19 que têm maior renda, estão entre os mais satisfeitos, pelo fato que têm apoio financeiro de outras pessoas( renda de outras fontes). O que quer dizer que eles tem renda de outras fontes.

O MARNDR (2011) afirma que o agricultor usa geralmente como sementes os grãos das sobras da sua produção ou comprados no mercado rural. O que explica que os cultivadores dispõem hoje de um material genético local de baixo rendimento. Que é a seleção para sementes. A falta de ferramentas agrícolas é também evidente em todos os lugares do país. Além disso, os bancos apoiam muito pouco as áreas rurais, devido aos riscos ligados à produção agrícola. Beaucejour (2016) afirma, os agricultores haitianos (*paysans*) não têm o apoio do Estado em termos de supervisão e de acompanhamento na produção agrícola. Também diz que os bancos agrícolas são quase inexistentes no país, sobretudo nos lugares onde os *paysans* estão mais concentrados.

E, quando os entrevistados foram questionados sobre os principais desafios de ser agricultor em Fond'oies, eles levantam as dificuldades de acesso a água para irrigação e para abastecer os animais na época de seca; falta de políticas de crédito rural o crédito agrícola; impossibilidade de acesso as sementes, ferramentas, maquinas agrícolas e adubos e fertilizantes; carência de assistência técnica qualificada. Em termos gerais, comentam que “não tem apoio dos governos”. E, entre as principais vantagens de ser agricultor em Fond'oies apontam: “os solos são muito férteis, é possível fazer várias produções na localidade” “muitas colheitas são possíveis durante diferentes períodos”; “a região produz muitos alimentos e muitos cultivos” “as terras são muito produtivas”; “Fond'oies tem muitos cultivos que as outras Seções Comunais, sobretudo nas planícies, não podem ter”; “o clima da região permite uma produção agrícola diversificada”; “todo o período do ano tem alimentos, o que os ajuda a entrar dinheiro”; “vários cultivos são possíveis em uma estação só”.

Apesar de grau de insatisfação com atividade agropecuária e com o

espaço rural, todos os 20 entrevistados tratam da importância que a agricultura tem para o país. Para alguns, a agricultura “é a principal fonte de abastecimento em alimentos para toda a população”, “principal fonte de renda das pessoas que vivem no meio rural”, “é a única conta bancária dos cultivadores”. Para outros, as atividades agropecuárias são “as únicas gerenciadores de emprego para os *paysans*”, “motor da economia do país” e “os agricultores são o principal braço forte dessa economia nacional”.

No entanto, são muitos desafios que este público está enfrentando. Apesar de estarem orgulhosos sendo agricultores familiares da 10<sup>o</sup> Seção Fond’oies, as necessidades e os desafios que eles têm dificulta de serem felizes para ficar na atividade e no campo e que desejem que seus filhos sigam a profissão do agricultor. Devido a tudo isso, dos 20 entrevistados, todos falam que imaginam que daqui há 10 anos a sua condição de vida será pior do que hoje, não tendo esperança de que a situação da sua vida será melhor. Enfim, são respostas que justificam quão grande são os desafios dos agricultores em Fond’oies. Ao que se refere a aposentadoria rural, não tinham perguntas específicas sobre esse ponto. Porém, nenhum deles comentaram sobre algum programa dessa natureza. Provavelmente não existe.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agricultura familiar desempenha um papel muito relevante que pode se ver em dois aspectos. O primeiro aspecto é a produção de alimentos para o abastecimento da população e o segundo é permitir que as pessoas envolvidas nesse setor tenham uma renda que pode ajudá-las a garantir as outras necessidades. No entanto, a agricultura familiar do Haiti, desde séculos enfrenta grandes desafios que a impedem seguir o caminho de desenvolvimento nacional (DAMÉUS; FRANÇOIS, 2017).

A República haitiana, sendo um território originário da subdivisão da ilha de Santo Domingo ou ilha do Haiti, possui uma área muito pequena em comparação aos outros países da América Latina e dos outros continentes do mundo. No entanto, esta ilha era o braço forte da economia francesa no século XVIII, especialmente. Desde a época colonial, as produções agropecuárias e florestais haviam sido as principais fontes de riqueza dessa República. Além disso, o Haiti foi a primeira república negra independente do mundo e se nomeou a pérola das Antilhas, pelo fato que suas produções superaram todas as outras colônias francesas naquela época. Porém, desde a sua independência até esta data presente, a nação haitiana continua mergulhada numa instabilidade política que deixa o setor agrícola frágil, pois mesmo sendo muito importante para a sua economia, se enfraquece dia após dia.

Este trabalho de pesquisa mostra que a situação crítica da pobreza do Haiti está baseada numa desigualdade social nascida logo depois da grande vitória conhecida sob o nome de “*La Révolution Haitienne*”. As terras foram ocupadas pelos colonizadores franceses, dando à luz a uma certa concentração de terra, no qual até agora a maior parte do território está nas mãos da minoria que representa a elite econômica haitiana, onde 2% possui 26% da riqueza do país. Contudo, os mais pobres da população (40%) têm acesso somente a 6% da renda nacional (FIDA, 2008).

Outro aspecto interessante nesta questão da terra no Haiti é a aplicação continua da velha regra de distribuição de terra criada pelo Napoleão Bonaparte na França, que obriga a distribuição dos bens dos pais aos filhos antes ou depois do seu falecimento. Isso faz com que as propriedades agrícolas haitianas se tornem

cada vez menores de uma geração à outra. É nesse sentido que, através do trabalho de campo desta pesquisa, dentre os vinte agricultores entrevistados da 10ª Seção Comunal Fond'oies, os seis que têm a maior quantidade de terra possuem 1,93 hectares, subdivididos em 10 a 12 lotes. Um tamanho que representa um pedacinho de terra em comparação aos outros países da América Latina, especialmente no caso do Brasil.

Sendo o principal mecanismo de produção agropecuária, a terra continua a ser o único meio de renda para muitas famílias rurais do Haiti, pois, as atividades agropecuárias e florestais constituem a principal fonte de emprego para essa população. Analisando o resultado das entrevistas realizadas no contexto deste trabalho, observamos que existe também diversos tipos de estatutos das propriedades agropecuárias em Fond'oies. Dentre elas, anotamos que sobre um total de vinte entrevistados, dezoito possuem terras próprias, dez também arrendam áreas complementares e três atuam em regime de parceria. Em relação à forma de acesso à terra, assim como na maioria dos lugares do Haiti, 12 agricultores, seja 60,0% do total, obteve via herança, 5 entrevistados adquiriram via compra e apenas um obteve via doação. No que se refere a esta questão, o que chama mais a atenção do pesquisador, é a forma de herança, que possui a maior porcentagem e predomina em Fond'oies.

Para finalizar, observamos que existe uma grande participação ativa das mulheres no desenvolvimento socioeconômico, político e cultural na vida cotidiana das famílias rurais haitianas, não só no aspecto produtivo, mas também no que diz respeito ao mercado local, regional, nacional e internacional. Para comprovar isso, dentre os vinte entrevistados da 10ª "Section Communale Fond'oies" desta pesquisa, 30% são mulheres. Além do mais, no capítulo 1 vimos que a contribuição das mulheres - haitianas nas produções agropecuárias é muito relevante, estimando-se que 40% dos chefes de famílias seja mulheres - uma porcentagem que dificilmente se encontra em outros países do mundo.

Em conclusão, apesar da importância da agricultura familiar para o modo de vida de Fond'oies, entendemos que este setor está enfrentando atualmente diversos desafios. Este trabalho propõe uma revolução de consciência por parte dos governos haitianos para que se construam e implementem políticas públicas para agricultura familiar, acompanhando e apoiando esse público, não só da região Fond'oies, mas de todo o território nacional do Haiti.



Além disso, os agricultores dessa região também poderiam se reunir para discutir iniciativas para a sua melhor organização, como a criação de cooperativas e/ou associações agrícolas que possam lhes ajudar a encontrar outras alternativas para o desenvolvimento de Fond'oies.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTAFIN, I. Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar, CSDS/UnB. 2007. Disponível em: <http://enfoc.org.br/system/arquivos/documentos/70/f1282reflexoes-sobre-o-conceito-de-agricultura-familiar---iara-alfafin---2007.pdf>. Acesso em: 27 de junho de 2020.
- ASSOCIATION DES PAYSANS DE FONDWA-APF. Plan de Développement de la Section Communale de Fond'oise. Projet de renforcement des organisation locales en milieu rural & petites entreprises, 2018.
- BARTHÉLÉMY, G. Aux origines d'Haïti. "Africains" et paysans. Percée. 2003. Disponível em: [https://www.persee.fr/doc/outre\\_1631-0438\\_2003\\_num\\_90\\_340\\_4046?q=fabre+geffrard](https://www.persee.fr/doc/outre_1631-0438_2003_num_90_340_4046?q=fabre+geffrard). Acesso em: 20 abril 2020.
- BEAUCEJOUR, P.J. L'agriculture en Haiti. Les classiques de sciences sociales. 2016. Disponível em: [http://classiques.uqac.ca/contemporains/Beaucejour\\_Pierre\\_Jameson/Agriculture\\_en\\_Haiti/Agriculture\\_en\\_Haiti.pdf](http://classiques.uqac.ca/contemporains/Beaucejour_Pierre_Jameson/Agriculture_en_Haiti/Agriculture_en_Haiti.pdf). Acesso em : 15 out. 2019.
- BELLANDE, A. PRODUCTIVITÉ ET DURABILITÉ DE L'AGRICULTURE DE MONTAGNE EN HAÏTI. Academia, nov. 2010. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=PRODUCTIVIT%C3%89+ET+DURABILIT%C3%89+DE+L%E2%80%99AGRICULTURE+DE+MONTAGNE+EN+HA%C3%8FTI&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=PRODUCTIVIT%C3%89+ET+DURABILIT%C3%89+DE+L%E2%80%99AGRICULTURE+DE+MONTAGNE+EN+HA%C3%8FTI&btnG=). Acesso em: 12 out. 2019.
- BELLEGARDE, D. L. L'Occupation Américaine d'Haïti – Ses conséquences morales et économiques. Les classiques des science sociales. 1929, [2013]. Disponível em: [http://classiques.uqac.ca/classiques/bellegarde\\_dantes/Occupation\\_americaine\\_Haiti/Occupation\\_americaine\\_Haiti.pdf](http://classiques.uqac.ca/classiques/bellegarde_dantes/Occupation_americaine_Haiti/Occupation_americaine_Haiti.pdf). Acesso em: 10 abril 2020.
- BERTRAND, T. Haïti- Agriculture: "Modernisation de l'agriculture familiale en Haïti", 6<sup>e</sup> briefing de la PROMODEV , 2014. Disponível em: <https://www.hpnhaiti.com/site/index.php/economie/12557-haiti-agriculture-modernisation-de-lagriculture-familiale-en-haiti-6e-briefing-de-la-promodev?format=pdf>. Acesso em: 24 fev. 2019.
- BERTRAND, T. Haïti- Agriculture : Renforcer l'agriculture familiale par l'implication des jeunes, 2014. Disponível em: <https://hpnhaiti.com/site/index.php/economie/14167-haiti-agriculture-renforcer-lagriculture-familiale-par-limplication-des-jeunes?format=pdf>. Acesso em: 24 fev. 2019.

BLANCPAIN, F. La condition des paysans haitiens – Du code noir aux codes ruraux. Karthala.2003.Disponível em :<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ZyFtm1bvs-kC&oi=fnd&pg=PP1&dq=La+conditions+des+paysans+haitiens,+Fran%C3%A7ois+blancpain+pdf&ots=ei36kiD2ia&sig=G1XAjREhkE-j-WcKw32dVEoqZDs#v=onepage&q&f=false>. Acesso em:17 abril 2020.

BLANCPAIN,F. Les droits de la France sur la Colonie de Saint Domingue et le traité de Ryswick. 2007. Disponível em: [https://www.persee.fr/docAsPDF/outre\\_1631-0438\\_2007\\_num\\_94\\_354\\_4266.pdf](https://www.persee.fr/docAsPDF/outre_1631-0438_2007_num_94_354_4266.pdf). Acesso em:26 abril 2018.

BOISROLIN, H. La Revolución Haitiana (1791- 1804). Una contribución para superar el olvido y el abandono.2008.Disponível em: <https://nacionalypopular.com/2008/08/23/la-revolucion-haitiana-1791-ae-1804-una-contribucion-para-superar-el-olvido-y-el-abandono/>. Acesso em: 20 fev. 2020

BOLIVAR,G.B. ;PHILIUS,R. Synthèse National des Resultas du RGA. [2012]. Apresentação dos slides. Ministère d’Agriculture, des Ressources Naturelles et du Développement Rural/MARNDR.Disponível em: <https://agriculture.gouv.ht/view/01/?Recensement-General-de-l-465#.XbtqpZJKjIV>. Acesso em :18 set. 2019.

BOYER, J.P. Code rural de Boyer. Port-au-Prince. 20, ago.1860. Maison Henry Deschamps/ Archives Nationald’Haiti,20,ago.1992.Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=74FOAAAAYAAJ&printsec=frontcover&hl=fr&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=74FOAAAAYAAJ&printsec=frontcover&hl=fr&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 20 jan. 2019.

BRUNET,R. Quelle est la plus grande île du monde. 1997. Disponível em: <http://www.mgm.fr/PUB/Mappemonde/M497/Brunet>. Acesso em: 12 março 2018.

CHAR,Razar.[jpg]CARAIBES-CARTE-GDE.[2014].Disponível em: <http://energercompany.wallpaper.over-blog.com/2014/01/fond-d-%C3%A9cran-carte.html>. Acesso em: 25 out. 2019.

CHARLES, J.G. et al.Tendances récentes de la situation actuelle de l’éducation et de la formation des adultes (EdFoA), **Rapport national de la République d’Haïti**, 2008. Disponível em: [http://uil.unesco.org/fileadmin/multimedia/uil/confintea/pdf/National\\_Reports/Latin%20America%20-%20Caribbean/Haiti.pdf](http://uil.unesco.org/fileadmin/multimedia/uil/confintea/pdf/National_Reports/Latin%20America%20-%20Caribbean/Haiti.pdf). Acesso em: 12 fev. 2020.

DAMÉUS, A. ; François, J.R. Contribution de l’agriculture et des ressources de revenus non agricoles à la sécurité alimentaire des exploitations agricoles familiales d’Haïti : Cas de la Commune de Jean-Rabelle. 2017. Disponível em: <http://www.haiti-perspectives.com/pdf/5.4-dameus.pdf>. Acesso em: 24 abril 2018.

DETRAUX M. L'APPROCHE CHAMP ECOLE PAYSAN EN HAITI DU CONCEPT A LAPRATIQUE:CASDUNORD-EST.FAO/MARNDR.2014. Disponível em:

<http://www.fao.org/3/a-au993f.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2018.

DORSAINVIL, J.-C. Manuel d'histoire d'Haïti. 1934. Port-au-Prince. Disponível em: <http://www.manioc.org/gsd/collect/patrimon/archives/PAP11077.dir/PAP11077.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

DUFUMIER, M. Pénurie alimentaire , agriculture paysanne et politique agricole en Haiti. 1988. Disponível em: [https://www.persee.fr/doc/ecoru\\_0013-0559\\_1988\\_num\\_188\\_1\\_3938](https://www.persee.fr/doc/ecoru_0013-0559_1988_num_188_1_3938). Acesso em: 20 dez.2019.

DUSSEL, Enrique. Europa, modernidad y eurocentrismo. In. LANDER, Edgardo. (Comp.) La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales: perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires: CLACSO, 2000, p.41-53.

FACULTÉ D'AGRONOMIE ET DE MÉDECINE VÉTÉRINAIRE d'HAÏTI. ; GROUPE DE RECHERCHE ET DE TECHNOLOGIQUES. Manuel d'agronomie tropicale appliquée à l'agriculture haïtienne. Damien, Port-au-Prince, Haiti ;213 rue de la Fayette, 75010 Paris, France. 1990. P.9-40. n°d'impression :10124F. Dépot legal : mars 1991.

FADEAR. Un Projet de société. L'Agriculture paysanne. 2007. Disponível em: <https://www.ritimo.org/Developper-une-agriculture-paysanne-et-respectueuse-de-l-environnement-en> Acesso em: 29 de maio de 2020.

FAO. 2014 Année internationale de l'agriculture familiale. 2014. Disponível em : [https://www.google.com/search?q=FAO%2C+2014+ann%C3%A9e+internationale+de+l%27agriculture+familiale&rlz=1C1KMZB\\_enBR908BR908&oq=FAO%2C+2014+ann%C3%A9e+internationale+de+l%27agriculture+familiale&aqs=chrome..69i57.53684j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8](https://www.google.com/search?q=FAO%2C+2014+ann%C3%A9e+internationale+de+l%27agriculture+familiale&rlz=1C1KMZB_enBR908BR908&oq=FAO%2C+2014+ann%C3%A9e+internationale+de+l%27agriculture+familiale&aqs=chrome..69i57.53684j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8). Acesso em: 26 set.2018.

FIDA. Enabling the rural poor to overcome poverty in Haiti. 2013. Disponível em: <https://www.ifad.org/fr/web/operations/country/id/haiti>. Acesso em: 22 de maio 2020.

FIDA. Haiti-Programmes d 'options strategiques pour les pays. 2013. Disponível em: <https://www.ifad.org/fr/web/operations/country/id/haiti>. Acesso em: 22 de maio 2020.

FIDA. Oeuvrer pour que les populations rurales pauvres se libèrent de la pauvreté en Haiti.2008.Disponível em: [https://www.ifad.org/documents/38714170/39972349/Enabling+the+rural+poor+to+overcome+poverty+in+Haiti\\_F.pdf/5ee24441-1a4e-40a9-ab89-cbf9cc10f5fc](https://www.ifad.org/documents/38714170/39972349/Enabling+the+rural+poor+to+overcome+poverty+in+Haiti_F.pdf/5ee24441-1a4e-40a9-ab89-cbf9cc10f5fc).Acesso em: agosto 2018.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION CORPORATE DATABASE-FAOSTAT. 2020. Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data>. Acesso em: 18 junho2019.

Frelin,C. Sociétés paysanne, éléments pour une théorie de la paysannerie. Percée,1978. Disponível em: [https://www.persee.fr/doc/tiers\\_0040-7356\\_1978\\_num\\_19\\_75\\_2825\\_t1\\_0666\\_0000\\_3](https://www.persee.fr/doc/tiers_0040-7356_1978_num_19_75_2825_t1_0666_0000_3). Acesso em: 06 de junho 2020.

GAUTHIER, F. De la révolution de Saint Domingue à l'indépendance d'Haïti :comment sortir de l'esclavage ? 1789- 1804. 2010. Disponível em: <https://www.xn--lecanardpublicain-jwb.net/spip.php?article267>. Acesso em: 04 set. 2018.

HAITI. MINISTÈRE DE L'AGRICULTURE, DES RESSOURCES NATURELLES ET DU DÉVELOPPEMENT RURAL/MARNDR. Synthèse National des Resultats du Recensement Général de l'agriculture (RGA)2008/2009 . Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/es/#data/QC> Acesso em: 13 maio 2019.

HAITI. MINISTÈRE DE L'AGRICULTURE, DES RESSOURCES NATURELLES ET DU DÉVELOPPEMENT RURAL/MARNDR. Politique de développement agricole 2010-2025,2011.Disponível em: [https://agriculture.gouv.ht/view/01/IMG/pdf/Politique\\_de\\_developpement\\_agricole-Version\\_finale\\_mars\\_2011.pdf](https://agriculture.gouv.ht/view/01/IMG/pdf/Politique_de_developpement_agricole-Version_finale_mars_2011.pdf). Acesso em: 15 outubro 2018

HAITI. MINISTÈRE DE LA JUSTICE ,Code Rural Dr. François Duvalier ,1984. Disponível em: [http://www.agriculture.gouv.ht/view/01/IMG/pdf/Code\\_Rural\\_1984.pdf](http://www.agriculture.gouv.ht/view/01/IMG/pdf/Code_Rural_1984.pdf). Acesso em: 29 maio. 2017.

HAITI.L'INSTITUTHAITIENDESTATISTIQUEETD'INFORMATIQUE.V<sup>e</sup> Recensement Général de la Population et de l'habitat. Disponível em: [www.ihsi.ht](http://www.ihsi.ht). Acesso em: 28 fev. 2020.

HEILBRONER, Robert L. Introdução à história das ideias econômicas, 5. ed., Rio de Janeiro, 1981.

HUNT, E. K. História do pensamento econômico. 2. ed. Rio do Janeiro, 2005

JACQUES, D. Constitution d'Hayiti. Palais imperial de Dessalines. 20, maio. 1805.

Disponível em: [file:///C:/Users/Acer/Downloads/Constitution\\_d'Ha%C3%AFti\\_\[20\\_mai\\_1805\\_...Dessalines\\_Jacques\\_bpt6k316887c%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Acer/Downloads/Constitution_d'Ha%C3%AFti_[20_mai_1805_...Dessalines_Jacques_bpt6k316887c%20(1).pdf). Acesso em : 20 nov.2019.

JEAN, V. et al. Pour une politique publique agricole pertinente en Haïti. 2017. Disponível em : [file:///C:/Users/Acer/Downloads/17.10.11\\_de\\_claration-en-faveur\\_agriculture-paysanne.pdf](file:///C:/Users/Acer/Downloads/17.10.11_de_claration-en-faveur_agriculture-paysanne.pdf). Acesso em: 04 jun. 2019.

JOINT, A.L. Système éducatif et inégalités sociales en Haiti. Le cas des écoles catholiques.OpenEdition.2008.Disponível em: <https://journals.openedition.org/rref/861> Acesso em: 13 abril 2020.

KAUPP, Rémi. Haiti road map. [2009]. Disponível em: [https://fr.wikipedia.org/wiki/Fichier:Haiti\\_road\\_map-fr.png](https://fr.wikipedia.org/wiki/Fichier:Haiti_road_map-fr.png). Acesso : 25 out. 2019

LABELLE, M. Idéologie de couleur et classes sociales. 1987. Disponível em: [http://classiques.uqac.ca/contemporains/labelle\\_micheline/ideologie\\_de\\_couleur\\_e\\_n\\_haiti/labelle\\_ideologie\\_couleur.pdf](http://classiques.uqac.ca/contemporains/labelle_micheline/ideologie_de_couleur_e_n_haiti/labelle_ideologie_couleur.pdf). Acesso em: 15 maio 2019.

LAROSE, S.; VOLTAIRE, F. Structure agraire et Tenure foncière en Haiti.1984. Disponível em: <https://www.erudit.org/en/journals/as/1900-v1-n1-as505/006198ar.pdf>. Acesso em: 15 set.2019.

LE MONITEUR. Sous pression, Jovenel Moïse augmente le salaire minimum. 2019. Disponível em: <https://www.loophaiti.com/content/sous-pression-le-president-jovenel-moise-augmente-le-salaire-minimum>. Acesso em : 11 abril 2020.

LE NOUVELLISTE. L'intégration d'Haïti à la CARICOM :un monde d'opportunités à saisir et de défis à relever. Disponível em: <https://lenouvelliste.com/article/182318/lintegration-dhaiti-a-la-caricom-un-monde-dopportunités-a-saisir-et-de-defis-a-relever>. Acesso em: 05 set. 2018.

LOUIS, W. Quelle est la contribution de l'agriculture dans le développement économique local en Haïti. 2003. Disponível em: <https://livre.fnac.com/a6360811/Louis-Walky-Quelle-est-la-contribution-de-l-agriculture-dans-le-developpement-economique-local-en-Haiti>. Acesso em: 14 de out. 2019.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. História das agriculturas no mundo – do neolítico à crise contemporânea. São Paulo. Ed. UNESP. Tradução brasileira, 2009. Disponível em: <http://www.outorga.com.br/pdf/Livro%2041%20%20Historia%20das%20agriculturas%20mundoMazoyer%20e%20Roudart.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2016.

MERVIL, R. Diagnóstico de la tenencia de la tierra rural en Haití. Disponível em: <http://repositorio.uchile.cl/handle/2250/131424> Acesso em: 20 abril 2020

MICHAEL, V.; DANIEL, M. Section map of 10<sup>e</sup> Fond'oié. [2010]. Disponível em: <https://haiti.fandom.com/wiki/Fond-d%27Oie> Acesso em: 10 dez. 2020.

MIGUEL, L. de A. Dinâmica e diferenciação de sistemas agrários, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Editora da UFRGS. 1<sup>a</sup> ed. 2009.

NATIONS UNIES. Couverture des réunions & communiqués de presse. ÉTATS MEMBRES DE L'ONU. Disponível em: <https://www.un.org/press/fr/2006/ORG1469.doc.htm> Acesso em: 05 set. 2018.

OSCAR Oszlak: Reforma agraria en América Latina: Una aproximación política. [1971] p.1. Disponível em: [http://www.oscaroszlak.org.ar/images/articulos\\_espagnol/REFORMA%20AGRARIA%20EN%20AMERICA%20LATINA.pdf](http://www.oscaroszlak.org.ar/images/articulos_espagnol/REFORMA%20AGRARIA%20EN%20AMERICA%20LATINA.pdf). Acesso em: 20 out. 2019.

PAUL, B. ; DAMÉUS, A. ; GARRABE, M. Le processus de tertiarisation de l'économie haïtienne. Études caribéennes, 16, agosto. 2010. Disponível em: <https://journals.openedition.org/etudescaribeennes/4757>. Acesso em: 25 out. 2019.

PNUMA, UNEP. Haïti- République Dominicaine: Défis environnementaux dans la zone frontalière. 2013. Disponível em: [https://postconflict.unep.ch/publications/UNEP\\_Haiti-DomRep\\_border\\_zone\\_SP.pdf](https://postconflict.unep.ch/publications/UNEP_Haiti-DomRep_border_zone_SP.pdf) Acesso em: 26 abril 2020.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América-Latina. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. CLACSO, Buenos Aires, Argentina. Setembro 2005. pp.227-278.

Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/lander/pt/Quijano.rtf>. Acesso em: 22 nov. 2018.

RITIMO. Haiti: Um pays em quête des stabilité- Culture paysanne développement rural en Haïti. 2012. Disponível em: <https://www.ritimo.org/Culture-paysanne-et-developpement-rural-en-Haiti>. Acesso em: 25 nov.2020.

SABOURIN, E; SAMPER, S; SOTOMAYOR, O. Políticas Públicas y agriculturas familiares en América Latina y el Caribe: Balance, desafios y perspectives.2014. Disponível em: [https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/37193/1/S1420694\\_es.pdf](https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/37193/1/S1420694_es.pdf). Acesso em 19 sep.2018.

SAINT-MERY ,M.de L. É. M. Description topographique, physique, civile, politique et historique de la partie française de l'Isle de Saint Domingue.1797. Disponível em:

<http://www.manioc.org/gsd/collect/patrimon/archives/PAP11077.dir/PAP11077.pdf>.

Acesso em: 20 out.2018.

SALCEDO, S.; GUZMÁN, L. Agricultura familiar en América Latina y el Caribe. 2014. Disponível em: <http://www.fao.org/3/i3788s/i3788s.pdf>. Acesso: 14 nov. 2019.

SEIBT, P. ; LIBERMAN, R. Anuário Brasileira da Agricultura Familiar. 2015. p.8. Editora: Bota Amarela.

TEMPLE, L.; BOYER, J.; BRIEND, A.; DAMÉUS, A. Les conditions socio-économiques de l'innovation agro-écologique pour la sécurisation alimentaire dans les jardins agroforestier en Haiti.2013. Disponível em: <https://agris.fao.org/agris-search/search.do?recordID=FR2017103814>. Acesso em: 1 nov. 2017.

VLIET,G.V.; GRESH-F.S.; GIORDANO, T.; MARZIN, J.; PRESSOIR, G. Une étude exhaustive et stratégique du secteur agricole/rural haïtien et des investissements publics requis pour développement. CIRAD, 29 jun. 2016. Disponível em: <https://agritrop.cirad.fr/580387/7/ID580387.pdf>. Acesso em:13 jul. 2018.

## 7ANEXO - QUESTIONÁRIO APLICADO EM FOND'OIES

\*Traduzido para o Crioulo Haitiano\*

### Pesquisa de TCC de Isaac Dor

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

#### **Enfòmasyon sou peyizan an (agrikiltè/ kiltivatè/ prodiktè) ak fanmi li**

Non: \_\_\_\_\_ Telefòn: \_\_\_\_\_

Laj: \_aneSeks: ( ) Gason ( ) FanmNivo klas lekòl: \_ Eta civil: ( ) Marye ( ) selibatè( )  
separe( ) madanm mouri( ) Nan plasay

Ou gen pitit: ( ) wi( ) nonKonbyen: \_Ki laj yo: \_\_\_\_\_

Konbyen moun ki rete nan kay la: \_Konbyen moun ki travay nan jaden yo: \_

Kantite travayè deyò: \_\_\_ pou yon ti kout tan \_\_\_\_\_ pou anpil tan Yo rete sou bitasyon  
an : ( ) wi ( ) non

Gen manm nan fanmi an ki travay lòt kote: ( ) wi ( ) nonKonbyen: Nan kisa yo travay: \_

Gen manm fanmi an ki resevwa kèk èd lajan: ( ) wi( ) non Konbyen: \_ Kiyès ki bay èd  
sa: \_ Konbyen revni fanmi an ka ye konsa chak mwa: \_

Nan ki sa revni fanmi an soti (ekri an %, paske sòm nan dwe bay 100 % )

	Pwopriete riral/aktivite agrikòl pèsònèl		Èd finansye
	Travayè riral andeyò bitasyon an		
	Travay fòmèl nan vil		
	Travay enfòmèl nan vil	100%	Total

Ou t'ap ka pran swen fanmi an sèlman ak sa jaden yo ba ou: ( ) wi ( ) non

Nan jaden yo gen yo gen : ( ) kouran eletrik( ) dlo ( ) lari ( ) transpò pou ale lavil

Kijanw'konsidere lavi fanmi an: ( ) bon anpil ( ) bon ( ) pasab ( ) move ( ) pa bon menm

#### **Idantifikasyon etablisman agrikilti ak gadinaj bèt**

Depi konbyen tan w'ap pratike agrikilti (w'ap travay latè): \_

Konbyen jaden/ moso tè ou genyen: \_Konbyen santyèm antou: \_

Tè yo se: ( ) tè paw' ( ) pòtèk ( ) fèm ( ) demwatye

Kijan ou fè gen tè sa yo: ( ) achte ( ) tè eritye ( ) tè yo ba ou ( ) lòt fason \_ Kilti jaden ak  
gadinaj – tcheke sa yo ki nan lis la epi ekri sa li di yo ki pa nan lis la

	Bannann		Kakawo				Bèf
	Cafe		Mayi				Kochon
	Pwa		Patat				Bèt volay
	Diri		Rak bwa				Mouton
	Coton						Kabrit
	Kann						Pwason



Prensipal kilti jaden ak gadinaj bèt, kòmanse nan as ki pi enpòtan yo

1°		2°		3°	
----	--	----	--	----	--

Konbyen % konsa nan rekòt jaden ak gadinaj bèt ki rete: pou manje\_%vann\_%

Ki kote ekzakteman kilti sa yo vann: ( ) direktemante ak moun pou manje( ) koperativ  
( ) Makèt ( ) gouvènman( ) ak moun ki vin achte pou makèt( ) lòt jan\_ Pri ou vann rekòt  
yo: ( ) bom anpil( ) bon( ) pasab( ) move( ) pa bom menm

Ou nan asosiyasyon pwodiktè: ( ) wi( ) non kilès: \_ Ou pati asosiyasyon agriòl: ( )  
wi( ) nonkilès: \_

Ou gen aksè ak politik piblik pou agrikilti ak gadinaj bèt: ( ) wi ( ) nonki kiyès:

Pouki domèn pp yo ye – tcheke sa yo ki nan lis la, epi ekri li di yo ki pa nan lis la

	Kredi riral		Pou komès		Pou jwenn tè		
	Asistans teknik		Pri		Machin		

Ou jwenn lòt asistans teknik : ( ) wi( ) nonnan men kilès: \_ Ou jwenn lòt kredi riral : ( )  
( ) wi( ) nonnan men kilès: \_

Gen òganizasyon ki ede lokalite a: ( ) wi ( ) nonKilès: Ou sèvi ak ( ) angrè e lòt pwodi  
chimik( ) Konpòs e lòt fimye

Fòs travay ki itilize nan jaden an se ( ) ak men ( ) ak bèt ( ) machin

Ou konn wouze tè: ( ) wi ( ) non

Ou konn tande pale de agroendistri ( ) wi( ) non

Ou konnen kisa yon agroendistri ye ( ) wi ( ) non

Gen agroendistri Fondwa ( ) wi ( ) nonsi wi, konbyen e kisa yo fè :

Ou konn travay nan agroendistri ( ) wi ( ) nonsi wi, ki kote :

### **Pèspektiv agrikilti e espas / zòn andeyò**

Nan epòk papaw' ak manmanw' te konn ap pratike lagrikilti ak jounen jodia, kijanw' wè  
sa: ( ) sa vin pi bon, nan tout sans ( ) sa vin pi bon, sou kèk pwen  
( ) sa vin pi mal, anyen pa vin pi bon ( ) pa reponn ( si paran li  
pat konn pratike...)

Ki nivo satisfaksyon ou ak famiw' nan sa ki gen pou wè ak aktivite

agriòl: ( ) Satisfè anpil ( ) Satisfè ( ) Pa satisfè

Ki nivo satisfaksyon ou ak famiw' nan sa ki gen pou wè ak zòn

andeyò: ( ) Satisfè anpil ( ) Satisfè ( ) Pa satisfè

Ou santiw'gen asirans pou avni famiw'nan ativite sa: ( ) Wi ( ) Non

Ou ta renmen pou pitit ou pran relèv nan profesyon kiltivatè : ( ) Wi ( ) Non ( ) Li pa gen  
pitit

Gen kèk manm nan fanmi an (pitit oubye lòt) ou sispèk k'ap kontinye travay nan jadenw'  
yo lèw' paka travay ladan yo ankò: ( ) Wi ( ) Non

Gen kèk moun nan fanmiw' ki ta renmen kite lokalite sa:( ) Wi( ) Non Poukisa:

---

Kijanw' idantifye tèt ou: ( ) pwodikètè riral ( ) agrikiltè ( ) agrikiltè  
familyal ( ) travayè riral ( ) peyizan ( ) ki lòt jan \_\_\_\_\_

Ou konn tande pale de mo agrikilti familyal: ( ) Wi ( ) Non

Ki prensipal avantaj ki genyen lèw' se yon agrikiltè nan Fond:

---

Ki prensipal defi ki devanw' lèw' se agrikiltè nan Fondwa:

---

Ki empòtans agrikiltè genyen pou peyi a:

---

Kijanw' imajine laviw' ka ye nan dizan ankò: \_\_\_\_\_

## ANEXO 2- QUESTIONÁRIO APLICADO EM FOND'OIES

\*Português\*

### Pesquisa de TCC de Isaac Dor

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

#### **Identificação do produtor e da família**

Nome: \_ Telefone: \_

Idade: \_ anos Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino Escolaridade: Estado civil: ( ) casado ( )  
solteiro ( ) separado ( ) viúvo ( ) união estável

Tem filhos: ( ) sim ( ) não Quantos: \_ Que idades eles tem: \_

Quantas pessoas vivem a propriedade: \_ Quantas pessoas da família trabalham na prop.: \_

Número de trabalhadores externos: \_ temporários \_ permanentes

Residem na prop: ( ) sim ( ) não

Tem membros da família que trabalham fora da propriedade: ( ) sim ( ) não

Quantos: \_\_\_\_\_ Em que eles  
trabalham: \_\_\_\_\_

Tem membros da família que recebem algum tipo de ajuda financeira: ( ) sim ( )  
não

Quantos: \_ De onde vem essa ajuda: \_

Qual é, aproximadamente, a renda mensal familiar: \_ De onde provem

renda familiar (colocar em %, sendo a que a soma deve dar 100%)

	Propriedades rural/atividades agropecuárias próprias		Ajuda financeira
	Trabalhador rural fora da sua propriedade		
	Trabalho formal na cidade		
	Trabalho informal na cidade	100%	Total

Teria condições de sustentar a família somente com a renda da prop. rural: ( ) sim ( )

não Na propriedade, tem acesso a: ( ) energia elétrica ( ) água ( ) estrada

( ) transporte para a cidade

O senhor considera a condição de vida da sua família: ( ) ótima ( ) boa ( ) regular ( ) ruim ( ) péssima

### **Identificação do estabelecimento agropecuário**

Faz quantos anos desde que o senhor está praticando a agricultura: \_

Quantas propriedades/lotes agrícolas tem:\_. Qual é área total: \_

As terras são: ( ) próprias( ) arrendadas( ) em parceria( ) outra \_

Como o senhor obteve suas terras: ( ) compra( ) herança( ) doação( ) outra \_

Produção agropecuária - assinale aquelas que estão presentes e descreva aquelas que não são citadas

<input type="checkbox"/>	Banana	<input type="checkbox"/>	Cacau	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Bovinos
<input type="checkbox"/>	Café	<input type="checkbox"/>	Milho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Suínos
<input type="checkbox"/>	Feijão	<input type="checkbox"/>	Batata	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Aves
<input type="checkbox"/>	Arroz	<input type="checkbox"/>	Florestal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Ovinos
<input type="checkbox"/>	Algodão	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Cabras
<input type="checkbox"/>	Cana de açúcar	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Psicultura

Principais produtos agropecuários, em ordem de importância

1°		2°		3°	
----	--	----	--	----	--

Aprox., quantos % da produção agropecuária vai para: autoconsumo\_% venda\_% Quais são os principais locais de venda da produção agropecuária:

( ) venda direta para consumidores ( ) cooperativa ( ) agroindústria ( ) governo ( ) intermediário ( ) outro\_\_\_\_\_

O preço recebido pela produção é: ( ) ótimo( ) bom( ) regular( ) ruim( ) péssimo O senhor faz parte de associação de produtores: ( ) sim( ) nãoQual: O senhor faz parte de cooperativa agrícola: ( ) sim( ) nãoQual: Tem acesso a políticas públicas para a agropecuária: ( ) sim ( ) nãoQual(is): \_

As políticas públicas são para que área - assinale aquelas que estão presentes e descreva aquelas que não são citadas

<input type="checkbox"/>	Crédito rural	<input type="checkbox"/>	Comercialização	<input type="checkbox"/>	Acesso à terra	<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>	Assistência técnica	<input type="checkbox"/>	Preço	<input type="checkbox"/>	Máquinas	<input type="checkbox"/>	

Recebe assistência técnica de alguma outra fonte: ( ) sim( ) nãoDe quem: \_ Recebe crédito rural de alguma outra fonte: ( ) sim( ) nãoDe quem: \_ Tem organizações que ajudam a localidade: ( ) sim( ) nãoQuais: O senhor usa ( ) adubos e fertilizantes químicos( ) adubos e fertilizantes orgânicos

A força de trabalho usada na propriedade é ( ) manual ( ) animal ( ) mecânica O senhor faz uso de irrigação: ( ) sim( ) não

O senhor já ouvi falar de agroindústria:( ) sim ( ) não

O senhor sabe o que é uma agroindústria; ( ) sim ( ) não

Tem agroindústria em Fond'oies: ( ) sim ( ) não Quantos: \_

O senhor já trabalhou numa agroindústria: ( ) sim ( ) não Onde: \_

### Perspectivas da agricultura e do espaço rural

Em relação à época em que seus pais trabalhavam na agricultura, o senhor considera que no período atual:

- ( ) melhorou muito, em todos os aspectos ( ) melhorou, em algumas coisas  
 ( ) está pior do que antes, nada melhorou ( ) não se aplica (os pais não eram agricultores)

Qual é o grau de satisfação do senhor e da sua família em relação a atividade agrícola: ( ) Muito satisfeito ( ) Satisfeito ( ) Insatisfeito

Qual é o grau de satisfação do senhor e da sua família em relação ao espaço rural: ( ) Muito satisfeito ( ) Satisfeito ( ) Insatisfeito

O Senhor tem perspectivas na agricultura e vê futuro para sua família nesta atividade: ( ) Sim ( ) Não

O Senhor gostaria que seus filhos seguissem a profissão de agricultor: ( ) Sim ( ) Não ( ) Não tem filho

Existe algum membro da família que o Senhor prevê que continuará a trabalhar em sua propriedade depois que o Senhor não puder mais trabalhar nela: ( ) Sim ( ) Não

Alguém da sua família gostaria mudar dessa localidade: ( ) Sim ( ) Não Porque:

Como o senhor se identifica: ( ) produtor rural ( ) agricultor ( ) agricultor familiar ( ) trabalhador rural ( ) camponês ( ) outro \_\_\_\_\_

O senhor já ouvi falar do conceito agricultura familiar: ( ) Sim ( ) Não Quais as principais vantagens de ser agricultor em Fond'ouies:

Quais os principais desafios de ser agricultor em Fond'ouies:

Qual a importância que o agricultor tem para o país:

Como você imagina sua vida daqui dez anos: